

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

ADRIANA NUNES ZANDONADI

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EMPODERAMENTO E TDIC NA REDE
PÚBLICA: ESTUDO EXPLORATÓRIO DOS PROGRAMAS FEDERAIS BANDA
LARGA NAS ESCOLAS, PROINFO INTEGRADO, PORTAL DO PROFESSOR E
TV ESCOLA**

GUARULHOS

2017

ADRIANA NUNES ZANDONADI

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EMPODERAMENTO E TDIC NA REDE
PÚBLICA: ESTUDO EXPLORATÓRIO DOS PROGRAMAS FEDERAIS BANDA
LARGA NAS ESCOLAS, PROINFO INTEGRADO, PORTAL DO PROFESSOR E
TV ESCOLA**

Trabalho de conclusão de curso a ser
apresentado como requisito parcial para
obtenção de título de licenciatura do Curso
de Pedagogia da UNIFESP, sob a
orientação da Professora Doutora Lucila
Pesce

GUARULHOS

2017

Na qualidade de titular dos direitos autorais deste trabalho, em consonância com a Lei de direitos autorais nº 9610/98, autorizo a publicação livre e gratuita no Repositório Institucional da UNIFESP, sem qualquer ressarcimento dos direitos autorais, para leitura, impressão e/ou download em meio eletrônico desse trabalho para fins de divulgação intelectual da instituição.

Zandonadi, Adriana Nunes

Formação de professores, empoderamento e TDIC na rede pública: estudo exploratório dos programas federais Banda Larga nas Escolas, PROINFO Integrado, Portal do Professor e TV Escola, Guarulhos, 2017

Trabalho de conclusão de Curso de Licenciatura do Curso de Pedagogia- Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, 2017.

Orientação: Professora Doutora Lucila Maria Pesce de Oliveira.

1.TDICs. 2.Formação de Professores. 3.Empoderamento

ADRIANA NUNES ZANDONADI

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EMPODERAMENTO E TDIC NA REDE
PÚBLICA: ESTUDO EXPLORATÓRIO DOS PROGRAMAS FEDERAIS BANDA
LARGA NAS ESCOLAS, PROINFO INTEGRADO, PORTAL DO PROFESSOR E TV
ESCOLA

**Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para
obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de
São Paulo**

Aprovação: ____/____/____

Profa. Dra. Lucila Maria Pesce de Oliveira
UNIFESP - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Profa. Ms. Geane Carneiro Santos Vieira
Professora SME-SP

Prof. Ms. Paulo Luiz Vieira
Professor SME-SP

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a Deus, que me deu a vida, saúde, forças e sempre olhou por mim em todos os momentos, as pessoas que acreditaram em mim e em minhas escolhas, em especial, à minha família e meus professores de toda minha trajetória até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, a quem nunca me deixou desistir nos dias de dificuldades, dando-me forças para vivenciar o sonho de tornar-se pedagoga, em sua palavra: “Portanto tomai toda a armadura de Deus para que possais resistir no dia mau e havendo feito tudo ficar firmes.” Efésios 10.13 (Bíblia NVI). Nestas palavras encontrei coragem e motivação para seguir os obstáculos que encontrei na vida.

A minha mãe Maria de Fatima Nunes, por ter sido um exemplo de luta, aos meus irmãos Mario, Marcelo e Marcos, minhas cunhadas Daniela, Larissa e Meire, minhas sobrinhas Victória e Sophia pela compreensão de tantos momentos significativos que não pude estar presente.

Ao meu marido Júlio Cesar Zandonadi e a minha filha Nathalia Nunes A. Fernandes agradeço, por estarem sempre ao meu lado, me apoiando em tudo e a todo momento. Sem vocês nada seria possível, pois mesmo com dias difíceis com vocês ao meu lado eles eram amenos.

A meus sogros José Zandonadi e Arias de Lucena Zandonadi, que me amparam em tantos momentos, pelos os aconselhamento e carinho durante toda minha trajetória universitária. Foi muito importante!

Aos meus cunhados Janaina, Nelson e Jefferson, pelo o apoio, expresso minha gratidão.

Aos meus padrinhos de casamento e amigos Caio Marques e Érica Nesta

Aos meus mestres da Unesp e aos meus amigos Erica Bispo, Natália Gelas, Jaqueline Nunes, Rose Castilho e Raquel Nakamura, que mesmo de longe torcem por mim.

A todas as minhas amigas, que fizeram parte da minha história meu obrigada.

Aos meus colegas e amigos da UNIFESP, Bianca Midori, Leticia Nifoci, Sara Azevedo, Debora Milene Bento, Aline Luz, Munise Gomes Dalla Pria, Ana Victória Miranda, Joelma Ferreira, Vinícius Mena, Rosemeire Ferreira, Jane Yamaguti, por terem partilhado e convivido durante estes últimos anos juntos. Dividindo angústias e alegrias, dando força e apoio uns para os outros. Guardarei sempre todas essas vivências.

A minha professora orientadora Lucila Pesce, por todas as orientações, pela paciência, dedicação, pela amizade e cuidado que sempre teve comigo, pela oportunidade de partilhar um pouco do seu trabalho, pelos ensinamentos e por me proporcionar novos conhecimentos.

Ao CNPq, pelo auxílio financeiro, em nível de Iniciação Científica, meu muito obrigada.

Agradeço a todos os meus professores, por transpassarem conhecimento, que contribuiu muito durante todo meu processo de formação, no meu desenvolvimento intelectual e pessoal, os quais sempre terão os meus eternos agradecimentos.

A todos que compõem o quadro de funcionários da UNIFESP, os técnicos administrativos, ao apoio pedagógico, às meninas da limpeza, aos seguranças, às meninas do refeitório, à secretária, aos técnicos da informática.

A UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, por propiciar novas oportunidades e conhecimentos para a minha formação, como educadora.

Por fim, a todos que fizeram parte desta trajetória, deixo meus sinceros agradecimentos.

“O progresso científico e tecnológico que não responde fundamentalmente aos interesses humanos, às necessidades de nossa existência, perdem, para mim, sua significação”.

Paulo Freire

ZANDONADI, Adriana Nunes. **Formação de professores, empoderamento e TDIC na rede pública**: estudo exploratório dos programas federais Banda Larga nas Escolas, Proinfo Integrado, Portal Do Professor e TV Escola. 2017. Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso. Pedagogia. Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Paulo.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo investigar as questões afeitas ao campo da inclusão digital, no contexto da formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, mediante pesquisa exploratória de quatro programas federais de inclusão digital voltados às escolas públicas brasileiras: Banda Larga nas Escolas (PBLE), Programa Nacional de Formação Contínua em Tecnologia na Educação (PROINFO INTEGRADO), Portal do Professor e TV Escola. A pesquisa assume a abordagem metodológica dialética, que baliza a análise temática de conteúdo dos quatro Programas, em meio a categorias de análise oriundas de três campos conceituais: formação de professores para uso pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), inclusão digital, empoderamento. A análise busca convergências e divergências, limites e possibilidades, permanências e mudanças, com vistas a aprofundar a discussão sobre inclusão digital e formação de professores. Nesse movimento analítico, a investigação busca interpretar os Programas em tela, à luz do quadro teórico de referência, dos documentos legais sobre formação de professores da básica (BRASIL, 2001; 2006; 2010) e do documento referência da CONAE (Conferência Nacional de Educação, 2014). A discussão de resultados aponta que, apesar das dificuldades enfrentadas, os Programas analisados contribuem para a construção dos quatro capitais referidos por Lemos (2011). A revisão de literatura, o marco teórico e a pesquisa exploratória apontam a íntima relação entre Inclusão Digital e Inclusão Social, situando ambos os elementos como fundamentais ao exercício da cidadania, da autonomia e da liberdade, no atual momento histórico. Nesse contexto, a discussão de resultados sinaliza que, apesar das históricas dificuldades dos programas investigados, eles contribuem, ainda que parcialmente, para o empoderamento de estudantes e professores das escolas públicas brasileiras, na medida em que colaboram para a inclusão digital destes atores sociais. Sabe-se que a comunidade das escolas públicas brasileiras está inserida em um mundo capitalista, em que o nível de renda é determinante para o acesso a bens materiais, dentre os quais o acesso a hardware, software e conexão em rede. Daí que a contribuição dos programas ora analisados será tanto maior, quanto mais intimamente eles estiverem relacionados ao projeto pedagógico das escolas que os utilizam.

Palavras-chave: formação de professores e inclusão digital, PROINFO Integrado, Banda Larga na Escola, Portal do Professor, TV Escola.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate issues related to the digital inclusion field, in the context of teacher training in the initial years of elementary school, through an exploratory research of four federal digital inclusion programs directed to Brazilian public schools: Banda Larga nas Escolas (PBLE), Programa Nacional de Formação Contínua em Tecnologia na Educação (PROINFO INTEGRADO), Portal do Professor and TV Escola. The research assumes the dialectical methodological approach, using the thematic content analysis of the four Programs, with categories of analysis that emerge from three conceptual fields: teacher training for pedagogical use of Digital Information and Communication Technologies (DICT), inclusion digital, empowerment. The analysis seeks convergences and divergences, limits and possibilities, stays and changes, in order to develop the discussion on digital inclusion and teacher training. In this analytical movement, the research seeks to interpret these four programs, in the light of the theoretical framework of reference, of the legal documents on teacher education of the basic (BRASIL, 2001, 2006; 2010) and the CONAE reference document, 2014). The discussion of results indicates that, despite the difficulties faced, the Programs analyzed contribute to the construction of the four capitals referred to by Lemos (2011). The literature review, the theoretical framework and the exploratory research point to the intimate relationship between Digital Inclusion and Social Inclusion, placing both elements as fundamental to the exercise of citizenship, autonomy and freedom, in the current historical moment. In this context, the discussion of results indicates that, despite the historical difficulties of the programs investigated, they contribute partially, to the empowerment of students and teachers of the Brazilian public schools, because they contribute to the digital inclusion of these social actors. The community of Brazilian public schools is inserted in a capitalist world, where the level of income is determinant for the access to material goods, among which the access to hardware, software and network connection. Hence the contribution of the programs analyzed here will be greater, the more closely they are related to the pedagogical project of the schools that use them.

Keywords: digital inclusion and teachers' training, PROINFO Integrado, Banda Larga nas Escolas, Portal do Professor, TV Escola.

SUMÁRIO

Lista de Siglas.....	10
Lista de Quadros.....	11
Lista de Gráficos.....	12
Introdução.....	13
Pesquisa Qualitativa.....	16
Pesquisa Exploratória.....	17
Capítulo 1. Revisão de Literatura.....	19
Capítulo 2. Marco teórico.....	60
2.1 TDIC e Empoderamento em Paulo Freire.....	60
2.2 Inclusão Digital.....	66
2.3 TDIC e Formação de Professores.....	83
Capítulo 3. Análise Documental.....	86
3.1 Programa “Banda Larga nas Escolas”.....	87
3.2 Programa “Proinfo Integrado”.....	88
3.3 Programa “Portal do Professor”.....	92
3.4 Programa “TV Escola”.....	93
Considerações Finais.....	95
Referências.....	99
Anexo 1: Página inicial do sítio eletrônico do programa “Banda Larga nas Escolas”.....	106
Anexo 2: Página inicial do sítio eletrônico do programa “Proinfo Integrado”.....	107
Anexo 3: Página inicial do sítio eletrônico do programa “Portal do Professor”.....	108
Anexo 4: Página inicial do sítio eletrônico do programa “TV Escola”.....	109

LISTA DE SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CONAE	Conferência Nacional de Educação
EAD	Ensino a Distância
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEED	Secretaria de Educação a Distância
TDIC	Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Publicação e Análise do Programa “Banda Larga nas Escola”	20
Quadro 2: Publicações e Análises sobre “Formação de Professores e Tecnologia de Informação”	21
Quadro 3: Publicações de Análises sobre o “PROINFO Integrado”	31
Quadro 4: Comparativo dos Programas “Banda Larga nas Escolas e PROINFO Integrado”	86
Quadro 5: Publicações e Análises sobre o Programa “Portal do Professor”	41
Quadro 6: Publicações e Análises sobre o Programa “TV Escola”	47
Quadro 7: Comparativo entre os Programas “Portal do Professor” e “TV Escola”	90

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Bibliografia sobre Formação de professores e TDIC, “PROINFO Integrado e Programa Banda Larga nas Escolas”	34
Gráfico 2: Natureza das publicações sobre o “Programa Banda Larga na Escolas, PROINFO Integrado e Formação de professores e TDIC.....	35
Gráfico 3: Ano de publicação sobre o “Programa Banda Larga nas Escolas” ..	36
Gráfico 4: Ano de publicação sobre “PROINFO Integrado”	36
Gráfico 5: Ano de publicação sobre “Formação de professores e TDIC.....	37
Gráfico 6: Ano de publicação sobre o Programa “Portal do Professor”	53
Gráfico 7: Ano de publicação sobre o Programa “TV Escola”	54
Gráfico 8: Bibliografia sobre os Programas “Portal do Professor” e “TV Escola”	55
Gráfica 9: Natureza das Publicações sobre os Programas “Portal do Professor e TV Escola e sobre Formação de Professores e TDIC”	56
Gráfico 10: Bibliografia sobre “Formação de Professores e TDIC, Proinfo Integrado, Banda Larga nas Escolas, Portal do Professor e TV Escola”	57
Gráfico 11: Natureza das Publicações sobre “Banda Larga nas Escolas, Proinfo Integrado, Formação dos Professores e TDIC, Portal do Professor e TV Escola.....	58
Gráfico 12: Ano de Publicações dos quatros Programas “Banda Larga nas Escolas, Proinfo Integrado, Formação de Professores e TDIC, Portal do Professor e TV Escolas.....	59

INTRODUÇÃO

No tocante à **justificativa científica**, o tema da pesquisa articula-se ao projeto de pesquisa da orientadora, “Políticas de Inclusão Digital: desdobramento na educação básica e na formação de professores”, o qual se integra aos estudos e investigação do Grupo de Pesquisa por ela liderado: LEC (Linguagem, Educação e Cibercultura). Cumpre esclarecer que o aludido projeto de pesquisa da orientadora coaduna-se com a linha de pesquisa “Políticas educacionais e formação de professores”, á qual a docente se vinculada, como professora credenciada no Programa de Pós-graduação em Educação da UNIFESP.

A isso se alia o fato de que o presente projeto de iniciação científica (renovada) visa ampliar o escopo do mapeamento dos programas brasileiros de Inclusão Digital, em continuidade aos três projetos anteriores de iniciação científica, desenvolvidos sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Lucila. O primeiro foi desenvolvido pela colega do curso de Pedagogia Giane Cerqueira (2014-2015) e teve como *corpus* de investigação os Programas federais PROINFO (em sentido *lato*) e PROUCA (Programa Um Computador por Aluno). O segundo e o terceiro foram desenvolvidos por mim – Adriana Nunes Zandonadi (2016-2017), aluna regularmente matriculada no curso de Pedagogia da Unifesp, e teve como *corpus* de investigação os programas federais de inclusão digital PROINFO INTEGRADO e BANDA LARGASNAS ESCOLAS, PORTAL DO PROFESSOR e TV ESCOLA. Os dois primeiros Programas compuseram o *corpus* da minha primeira pesquisa de iniciação científica e os dois últimos, a segunda.

Assim sendo, a pesquisa que ora se apresenta visa incursionar o campo da inclusão digital, no contexto da formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, mediante pesquisa exploratória dos quatro aludidos programas federais de inclusão digital voltado às escolas públicas brasileiras.

Esta pesquisa tem por base o seguinte **problema**: em que medida os programas PROINFO Integrado, Banda Larga nas Escolas, Portal do Professor e TV Escola contribuem para a construção dos quatro capitais vinculados à inclusão digital e, por conseguinte, para o empoderamento de alunos e professores das escolas públicas brasileiras de educação básica?

As categorias de análise dos dados coletados emanam de três campos conceituais: formação de professores para uso pedagógico da TIC, inclusão digital, empoderamento.

O problema da pesquisa tem como suporte de caracterização pesquisadores que desenvolvem pesquisa neste assunto os autores abaixo relacionados.

Silveira (2008) usa o termo “cibercidadania”, para se referir ao imbricar entre cibercultura e pleno exercício da cidadania, na contemporaneidade. Tal entendimento evidencia a impossibilidade de os sujeitos sociais contemporâneos procederem ao pleno exercício da cidadania, se apartados das práticas sociais que se valem dos recursos midiáticos digitais.

Silva, Jambeiro e Lima (2005) apontam a relação entre inclusão digital, inclusão social e sociedade igualitária. Para os autores (ibid), a inclusão digital só se efetiva quando vai além do acesso à informação nos meios digitais; ou seja, quando, a partir desse acesso, atinge a reelaboração do conhecimento. Nesta obra, os autores destacam a importância de a utilização das TIC voltar-se às demandas comunitárias. Os pesquisadores defendem a ideia de que a cidadania deva partir da esfera da informação, em direção à interpretação crítica da realidade e à consequente construção de sentido. A partir de tais considerações, Silva et al situam a Educação para o palco da reflexão, quando resgatam a ideia de a *information literacy* se inerente à Educação e, como tal, deve estar no fulcro de uma sociedade incluída.

Em pesquisa anterior (PESCE e LIMA, 2012) anunciou-se que os documentos legais referentes à formação inicial de educadores contemplam o uso pedagógico das TIC, conforme descrito a seguir.

De acordo com Lena e Veiga (2014) houve em crescimento significativo, porém não para todos, só quem realmente tem acesso a uma boa tecnologia são os que têm uma vida financeira estável, ou seja, quem têm dinheiro e podem pagar por um provedor de boa qualidade, uma internet veloz. Por outro lado, as que não têm condições de pagar para este serviço têm que se conformar com uma tecnologia ruim e sem qualquer tipo de respaldo.

Contudo, essas novas experiências tecnológicas vão se tornando primordiais, para o desenvolvimento econômico e social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (BRASIL, 2006) destacam, no artigo 5, item 7 a frágil presença dos conteúdos relativos às tecnologias da informação e comunicação, em boa parte dos cursos brasileiros. O documento destaca: a premissa de que o uso das TIC situa-se como importante recurso para a educação básica embasa o entendimento de que essa perspectiva do saber deve estar presente na formação de professores. Nas palavras do documento: “Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didáticos-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequada ao desenvolvimento de aprendizagem significativas” (BRASIL, 2006, p.2).

De acordo com o documento referência da Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2014, p.15), a educação é uma prática social ampla e presente na sociedade contemporânea, pois vêm se multiplicando os ambientes e os processos de aprendizagem formais e informais, envolvendo práticas pedagógicas e formativas em instituições educativas, no trabalho, nas mídias, nos espaços de organização coletiva, potencializados pelas tecnologias de comunicação e informação.

Esse modo de regulação se contrapõe ao ideário de Constituição de um Estado democrático de direito, no qual o trabalho, a educação. A cultura, a ciência e a tecnologia constituíram fatores de desenvolvimento econômico e social, inclusão, melhoria da qualidade de vida. (CONAE, 2014, p.51).

Como podemos observar, o imbricar entre inclusão digital e o conceito freireano de empoderamento (1981; 1986; 1992) ocorre, notadamente, na importância auferida à construção da autonomia dos grupos sociais. “[...] Com tantas mudanças econômicas e políticas no Brasil, desde 1980, das transformações produtivas e da revolução tecnológica” (CONAE, 2014, p.51).

Para os propósitos deste estudo, são considerados os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, por se tratar de um dos segmentos docentes contemplados na licenciatura em Pedagogia, onde atuam a proponente e sua orientadora. Dito de outro modo, o presente projeto de pesquisa busca refletir sobre a importância da inclusão digital para o empoderamento dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, situando o imbricar entre digital e empoderamento

freireano como possível contribuição ao enfrentamento esclarecido dos desafios que se lhes interpõem, no cotidiano docente. Essa reflexão é realizada mediante pesquisa exploratório dos sítios eletrônicos dos programas em tela – Banda Larga nas Escolas, PROINFO Integrado, TV Escola e Portal do Professor – relacionando-os aos documentos legais (BRASIL, 2001; 2006; 2010) e ao documento referência da CONAE (2014), referentes à formação de professores da educação básica.

Além disso, as políticas públicas e sobre tudo, as políticas de educação, trabalho, ciência e tecnologia, passaram a considerar tais mudanças na definição de seus respectivos programas, planos e ações (CONAE, 2014, p.51 e 52).

Nesta pesquisa temos como **objetivo geral**: investigar sobre as políticas de inclusão digital, voltadas às escolas brasileiras e seus desdobramentos na formação de educadores, mediante pesquisa exploratória de dois programas federais: Portal do Professor e TV Escola.

Do aludido objetivo geral decorrem os seguintes **objetivos específicos**:

- Proceder à revisão de literatura sobre três campos conceituais: formação de professores para uso pedagógico das TIC, inclusão digital, empoderamento.
- Desenvolver pesquisa exploratória de quatro programas de inclusão digital voltados às escolas públicas brasileiras: Banda Larga nas Escolas, PROINFO Integrado, Portal do Professor, TV Escola.
- Desenvolver leituras e análises sobre a relação entre inclusão social e inclusão digital, buscando, posteriormente, perceber como os aludidos Programas articulam-se às práticas e aos conceitos descobertos.
- Proceder à análise dos sítios eletrônicos dos programas em tela e das normativas legais (BRASIL, 2001; 2006; 2009; 2010), que contemplam considerações sobre formação de educadores para uso pedagógico das TIC.

Para melhor situar o presente estudo apresentamos a revisão de literatura atinente ao presente objeto de investigação.

O TCC ergue-se em meio à **abordagem qualitativa**, considerando as premissas a seguir:

- A intenção de contemplar ao menos duas das cinco características da pesquisa qualitativa em educação delineada por Bogdan & Biklen (1999): ênfase na descrição; tendência a analisar os dados de forma indutiva.
- A percepção da generalização dos resultados somente na perspectiva naturalista, na qual os resultados são passíveis de serem transpostos somente a situações semelhantes.
- O suposto de que as concepções epistemológicas, interpretativas e subjetivas dos pesquisadores engendram-se à análise do fenômeno investigado. Como ensina Chizzotti (1998, p. 79), “[...] o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado”.
- O esforço em perceber como as condições sociais e históricas afloram nas contradições do fenômeno observado, compreender o fenômeno da maneira menos reducionista possível, à busca de se aproximar da sua essência, a partir da investigação das suas contradições (RICHARDSON, 1999).
- Partindo dos pressupostos de que o critério de verdade se realiza na prática social e de que o caminhar do pesquisador das aparências fenomênicas para a sua essência pode ser atingido (SANFELICE, 2005), o projeto de pesquisa intenciona desvendar as condições do fenômeno em tela, procurando evidenciar, na pesquisa exploratória, recorrências e singularidades entre os dois programas supracitados, mudanças e permanências (quando for o caso), bem como seus limites e possibilidades.
- A abordagem metodológica dialética justifica-se por reconhecer que o fenômeno deve ser percebido no seu contexto social e histórico, o que será base para a investigação proposta.

No tocante à **tipologia**, o trabalho de pesquisa pode ser classificado como **pesquisa exploratória**. De acordo com Gil (2002, p. 41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

As afirmações do autor correspondem ao que é pretendido na presente pesquisa.

O TCC ora apresentado tem a seguinte estrutura.

O capítulo 1 traz a revisão de literatura sobre os quatro programas analisados.

O capítulo 2 apresenta o quadro teórico de referência, a partir dos seguintes tópicos: TDIC e empoderamento em Paulo Freire, TDIC e inclusão digital, TDIC e formação de professores.

No capítulo 3 é desenvolvida a análise documental dos quatro programas ora arrolados: PROINFO Integrado, Banda Larga nas escolas, Portal do Professor e TV Escola.

Nas considerações finais, recuperamos os eixos norteadores da investigação e sinalizamos alguns achados da pesquisa.

Partamos, pois, à revisão de literatura.

CAPÍTULO 1. REVISÃO DE LITERATURA

Para entender e aprimorar o funcionamento da formação de professores da educação básica, na perspectiva da inclusão digital, procedemos ao estudo de artigos que abranjam as experiências já realizadas. Isso porque, a partir desses será possível verificar, ainda que de modo exploratório, como os Programas de inclusão digital são vividos pelos autores sociais, apontados caminhos a serem seguidos e repensados, com vistas a objetivar melhor o tempo, a estrutura e a tecnologia, por parte destes atores.

O recorte temporal para a pesquisa foram os últimos 15 anos, considerando o ano da promulgação das Diretrizes Nacionais de Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002).

Foram consultadas as seguintes bases de dados: sítio da *Scientific Electronic Library Online* (ScieLO), Anais da ANPED, nos Grupos de Trabalhos 8 e 16 (referentes Formação de Professores, Educação e Comunicação, respectivamente) e banco de dissertações e teses da CAPES.

Quadro 1: Publicações do Programa “Banda Larga nas Escolas”

Portal da Capes: Banco de Teses e Dissertações					
Natureza de Publicação	Programa	Ano	Instituição	Autor	Título
Dissertação	Planejamento e Políticas Públicas	2014	Universidade Estadual do Ceará	Francisco Nerilson Moreira Araújo	Banda Larga nas Escolas de Paracuru (Ceará): Descrição do processo de implementação de programa federal de inclusão digital nas duas maiores escolas públicas do município, no período de 2008 a 2010
Tese	Economia	2013	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Joana Simões de Melo Costa	Decentralization and School Quality: Evidence from Brazil's direct cash to school program.
Dissertação	Gestão e Avaliação da Educação Pública	2016	Universidade Federal de Juiz de Fora	Alcinete Santos Castro	A implantação do diário digital nas escolas públicas estaduais de Manaus (AM)
Dissertação	Direito	2012	Centro Universitário de Brasília	Daniel Martins D'Albuquerque	As agências reguladoras e a formulação de políticas públicas: Uma abordagem a partir da universalização das telecomunicações por meio do Fust
Dissertação	Educação	2013	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Elizabete Rodrigues Sales	Tecnologias digitais: O seu lugar nas práticas pedagógicas em uma escola pública municipal do Piauí
Dissertação	Geografia	2015	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Gerson Vanz	O uso pedagógico do computador e da internet

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Quadro 2:**Publicações e Análises sobre o tema “Formação de Professores e Tecnologias de Informação”**

ANDEP – Grupos de Trabalho					
Natureza de Publicação	Programa	Ano	Instituição	Autor	Título
Texto/artigo	-	2013	GT 5 - 36ª Reunião Nacional da Anped	Raquel Aparecida Souza; Raquel de Almeida Moraes	Políticas públicas de formação por meio da educação a distância: O proformação e o progestão
Texto/artigo	-	2000	GT 5 – 23ª Reunião Anual da Anped	Afrânio Mendes Catani; João Ferreira de Oliveira; Luiz Fernandes Dourado	Mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil
Texto/artigo	-	2013	GT 8 – 36ª Reunião Nacional da Anped	Jacques de Lima Ferreira	Formação continuada online de professores que atuam com escolares em tratamento de saúde
Texto/artigo	-	2013	GT 8 – 36ª Reunião Nacional da Anped	Analigia Miranda da Silva	O computador na educação e a formação docente: Perspectivas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental
Texto/artigo	-	2013	GT – 36ª Reunião Nacional da Anped	Danilo Ribas Barbiero	As coreografias didáticas entre o presencial e o virtual e a (re)construção de novos saberes da docência superior
Texto/artigo	-	2013	GT 8 – 36ª Reunião Nacional da Anped	Sonia Regina Mendes dos Santos; Maria Cristina de Oliveira Silveira	Blogs de educadores: Possíveis veículos de formação continuada?
Texto/artigo	-	2004	GT 8 – 27ª Reunião Anual da Anped	Lucila Maria Pesce de Oliveira	Dialogia Digital: Em busca de novos caminhos à formação de educadores, em ambientes telemáticos.
Texto/artigo	-	2007	GT 8 – 30ª Reunião Anual da Anped	Adriana Rodrigues da	A inserção do computador na prática pedagógica do professor: formação, concepções e práticas de práticas de

				Silva	professores-instrutores
Texto/artigo	-	2007	GT 8 – 30ª Reunião Anual da Anped	Cátia Caldas Correia; Rosemary Sant'Anna Bonifácio; Lina Cardoso Nunes	O curso de capacitação de professores em informática educativa como possibilidade de mudança na prática docente
Texto/artigo	-	2015	GT 8 – 37ª Reunião Nacional da Anped	Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida	Formação de professores e distância: avaliação e perspectivas
Texto/artigo	-	2006	GT 8 – 29ª Reunião Anual da Anped	Renata Portela Rinaldi; Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali	Formação de formadores: aprendizagem profissional de professoras-mentoras para uso da informática na educação
Texto/artigo	-	2015	GT 8 – 37ª Reunião Nacional da Anped	Rosemara Perpetua Lopes; Monica Furkotter	Formação para o uso das TDIC em cursos de licenciatura em matemática: para além da utopia
Texto/artigo	-	2005	GT 8 – 28ª Reunião Anual da Anped	Gilvan Luiz Machado Costa	A mudança da cultura docente em um contexto de trabalho colaborativo de introdução das tecnologias de informação e comunicação
Texto/artigo	-	2008	31ª Reunião Anual da Anped	Valdinei Marcolla	Como professores e alunos percebem as tecnologias de informação e comunicação nos cursos de licenciatura
Texto/artigo	-	2008	31ª Reunião Anual da Anped	Juliana Cordeiro Soares Branco; Maria Rita Neto Sales Oliveira	Educação a distância para professores em serviço – a voz das cursistas
Texto/artigo	-	2008	31ª Reunião Anual da Anped	Lucila Maria Pesce de Oliveira	A problemática do tempo nos programas de formação docente online
Texto/artigo	-	2004	27ª Reunião Anual da Anped	Sérgio Paulino Abranches	A prática dos multiplicadores dos NTES e a formação dos professores: o fazer pedagógico e suas representações
Texto/artigo	-	2015	37ª Reunião Nacional da Anped	Aline Grunewald	Percursos de uma prática pedagógica com o uso de

				Nichele; Eliane Schlemmer	tecnologias móveis e sem fio na licenciatura em química.
Scielo					
Natureza de Publicação	Programa	Ano	Instituição/Periódico	Autor	Título
Texto/artigo	-	2002	Educação & Sociedade	Maria Luiza Belloni	Ensaio sobre a educação a distância no Brasil
Texto/artigo	-	2002	Revista Brasileira de Educação	Nelson de Luca Pretto	Formação de professores exige rede!
Texto/artigo	-	2003	Educação e Pesquisa	Maria Luiza Belloni	A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores
Texto/artigo	-	2003	Educação e Pesquisa	Mirza Seabra Toschi; Maria Emília de Castro Rodrigues	Infovias e educação
Texto/artigo	-	2003	Educação e Pesquisa	Raquel Goulart Barreto	Tecnologias na formação de professores: O discurso do MEC
Texto/artigo	-	2006	Revista Brasileira de Educação	Nelson Pretto; Cláudio da Costa Pinto	Tecnologias e novas educações
Texto/artigo	-	2006	Revista Brasileira de Educação	Raquel Goulart Barreto; Glaucia Campos Guimarães; Ligia Karam Correa de Magalhães e; Elizabeth	As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores

				Menezes Teixeira Leher	
Texto/artigo	-	2006	Revista brasileira de ensino de física	Silvio Luiz Souza Cunha	Reflexões sobre o EAD no Ensino de Física
Texto/artigo	-	2007	Educação & Sociedade	Antonio Flavio Barbosa; Sonia Kramer	Contemporaneidade, educação e tecnologia
Texto/artigo	-	2007	Educação & Sociedade	Flavio Caetano da Silva	The Matrix: a aventura da formação no mundo tecnologizado
Texto/artigo	-	2008	Perspectivas em Ciência da Informação	Gilvan Luiz Machado Costa	Mudanças da cultura docente em um contexto de trabalho colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação
Texto/artigo	-	2008	Educação & Sociedade	Thierry Karsenti; Stéphane Villeneuve; Carole Raby	O uso pedagógico das tecnologias de informação e da comunicação na formação dos futuros docentes no Quebec
Texto/artigo	-	2008	Educação & Sociedade	Katia Morosov Alonso	Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas
Texto/artigo	-	2009	Ciência & Educação	Sonia Maria Figueira Mano; Fabio Castro Gouveia; Virginia Torres Schall	“Amor e sexo: mitos, verdades e fantasias”: jovens avaliam potencial de material multimídia educativo em saúde.
Texto/artigo	-	2009	Transiformação	Lizandra Brasil Estabel; Elaine Lourdes da Solva Moro; Lucila Maria Costi Santarosa	A formação de professores e a capacitação de bibliotecários com limitação visual por meio da EAD em ambiente virtual de aprendizagem
Texto/artigo	-	2009	Brazilian Journal of Biology	A.T. Susuki; R.M. Takemoto; A. Tomanik; T.R. Corredato-	Environmental education in the Upper Paraná River floodplain, munipality of Porto Rico (Paraná State) Brazil

				Periotto; M.A.G. Silva Dias	
Texto/Artigo	-	2010	Educar em Revista	Nelson de Luca Pretto; Nícia Cristina Rocha Riccio	A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais
Texto/artigo	-	2010	Educação & Sociedade	Raquel Goulart Barreto	A formação de professores a distância como estratégia de expansão do ensino superior
Texto/artigo	-	2011	Transinformação	Maria Del Carmen Agustín-Lacruz; Raquel Gomez-Díaz; Mariângela Spotti Lopes Fujita	Projeto colaborativo em ambientes digitais de atividades de aprendizagem e avaliação para aquisição de competências em informação e documentação
Texto-artigo	-	2011	Pandaemonium Germanicum	Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld; Maria Cristina R. Guedes Evangelista	O ambiente virtual na formação inicial de professores de alemão como apoio para o ensino e a aprendizagem da língua e a reflexão sobre ações docentes
Texto/artigo	-	2013	Revista Brasileira de Educação	Carlos Marcelo	Las tecnologias para la innovacion y la práctica docente
Texto/artigo	-	2013	Revista Brasileira de Linguística Aplicada	Lucas Moreira dos Anjos Santos	Panorama das pesquisas sobre TDIC e a formação de professores de língua inglesa em LA: um levantamento bibliográfico a partir da base de dissertações/teses da CAPES
Texto/artigo	-	2013	Educação e Pesquisa	Maria Helena Souza	O ensino a distância e a falência da educação
Texto/artigo	-	2013	Educação e Pesquisa	Paula Alexandra	A educomunicação na educação musical e seu impacto na

				Reis; Rosa Maria Cardoso Dalla; Roberto Eduardo Bueno	cultura escolar
Texto/artigo	-	2013	Revista Brasileira de Educação Especial	Livia Raposo Bardy; Maria C. P. I. Hayashi; Elisa T. M. Schlunzen; Manoel O. Seabre Jr.	Objetos de aprendizagem como recurso pedagógico em contextos inclusivos: subsídios para a formação de professores a distância
Texto/artigo	-	2013	Bolema: Boletim de Educação Matemática	Celina A. A. P. Abar; Sergio V. Alencar	A gênese instrumental na interação com o GeoGebra: uma proposta para a formação continuada de professores de matemática
Texto/artigo	-	2013	Educação e Pesquisa	Patricia A. da S. R. Sampaio; Clara P. Coutinho	Quadros interativos na educação: uma avaliação a partir das pesquisas da área
Texto/artigo	-	2014	Educar em Revista	Daniel Mill; Marcia R. G. Oliveira	A educação a distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional
Texto/artigo	-	2014	Educar em Revista	Lucilene Lisboa de Liz; Sandra Quarezemin	Formação de professores dos anos iniciais da Educação Básica na modalidade EAD: ensino de língua materna e a influência das Tecnologias de Informação e Comunicação
Texto/artigo	-	2014	Educação em Revista	Andreia de Assis Ferreira; Bento Duarte da Silva	Comunidade de prática on-line: uma estratégia para o desenvolvimento profissional dos professores de História
Texto/artigo	-	2014	Educação & Sociedade	Heloisa H. O. de M. Couto	Jovens professores no contexto da prática e as tecnologias de informação e comunicação (TIC)

Texto/artigo	-	2014	Educar em Revista	Glauco Gomes de Menezes	A utilização das TIC nos processos de formação continuada e o envolvimento dos professores em comunidades de prática
Texto/artigo	-	2014	Educar em Revista	Gilberto Lacerda Santos	Educação a distância na formação profissional continuada de professores da educação básica: analisando contratos e destratos didáticos a partir de um estudo de caso
Texto/artigo	-	2014	Ilha do Desterro	Telma Gimenez; Samantha G. M. Ramos	Planejamento e implementação de curso online como atividade de estágio curricular na área de inglês
Texto/artigo	-	2014	Trabalhos em Linguística Aplicada	Flavia D. S. Silva Miranda	Integração das tecnologias digitais da informação e comunicação em contextos educacionais: análise de três momentos de um curso oficial de formação de professores
Texto/artigo	-	2014	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	Carla B. Zandavalli; Dirceu M. Pedrosa	Implantação e implementação do Proinfo no município de Bataguassu, Mato grosso do Sul: o olhar dos profissionais da educação
Texto/artigo	-	2015	Cadernos de Pesquisa	Ivanderson P. da Silva; Luis Paulo L. Mercado	Levantamento dos temas TIC e EAD na biblioteca virtual Educ@
Texto/artigo	-	2015	Bolema: Boletim de Educação Matemática	Juliana F. V. Paulin; Rosana G. S. Miskulin	Educação a distância online e formação de professores: práticas de pesquisas em educação matemática no Estado de São Paulo
Texto/artigo	-	2016	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	Luis Paulo L. Mercado	Metodologias de ensino com tecnologias da informação e comunicação no ensino jurídico
Texto/artigo	-	2016	Educar em Revista	Simone Lucena	Culturas digitais e tecnologias móveis na educação
Texto/artigo	-	2016	Educação e Pesquisa	Jaqueline Kalmus; Marilene P. R.	Trabalho e formação: uma análise comparativa das políticas de formação de professores em serviço no Brasil e no México

Texto/artigo	-	2016	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	de Souza Luciane Penteado Chaquime; Daniel Mill	Dilemas da docência na educação a distância: um estudo sobre o desenvolvimento profissional na perspectiva dos tutores da Rede e-tec Brasil
Texto/artigo	-	2016	Psicologia: Ciência e Profissão	Daniela Vilarinho-Rezende; Clarissa N. Borges; Denise de S. Fleith; Maria Cristina R. A. Joly	Relação entre tecnologias de informação e comunicação e criatividade: Revisão da Literatura
Texto/artigo	-	2016	Educação em Revista	Rosemara Perpetua Lopes; Monica Furkotter	Formação inicial de professores em tempos de TDIC: uma questão em aberto
Portal da Capes: Banco de Teses e Dissertações					
Natureza de Publicação	Programa	Ano	Instituição	Autor	Título
Dissertação	Letras	2013	Universidade Federal do Tocantins	Denyse Mota da Silva	Letramento digital e formação de professores: limites e potencialidades na perspectiva do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR)
Dissertação	Educação	2005	Universidade de Brasília	Ubirajara José Augusto	Políticas Públicas pra Educação a Distância: O caso do PROFORMAÇÃO no Município de Formosa, Goiás
Tese	Educação	2003	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Margareth de Fátima Maciel	Formação de professores do ensino fundamental valorizando o prazer e a alegria em ambientes de aprendizagem informatizados
Dissertação	Educação e Contemporaneidade	2005	Universidade do Estado da Bahia	Vania Rita de Menezes Valente	A formação de professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação no processo pedagógico: caminhos percorridos pelo Núcleo de Educação e Tecnologias da rede municipal de ensino de Salvador

Dissertação	Gestão e Avaliação da Educação Pública	2012	Universidade Federal de Juiz de Fora	Larissa Silva Leitão Daroda	Utilização das tecnologias de informação e comunicação pelos docentes de ensino superior da área da saúde
Dissertação	Educação	2011	Universidade Federal de Juiz de Fora	Elizabete Ramalho Procópio	Formação de professores e tecnologias: implicações da educação a distância na prática docente
Dissertação	Educação	2011	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Neusa Nogueira Fialho	A Formação do professor de química e a utilização das TIC's: Novos caminhos para uma prática inovadora
Tese	Educação	2009	Universidade de São Paulo	Claudio Fernando Andre	A pratica da pesquisa e mapeamento informacional bibliográfico apoiados por recursos tecnológicos: impactos na formação de professores
Dissertação	Educação	2007	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Maria Claudete Zaclikevic	Um estudo da prática pedagógica dos professores universitários no Projeto MATICE
Tese	Informática na Educação	2007	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Sheyla Costa Rodrigues	Rede de conversação virtual: engendramento coletivo-singular na formação de professores
Dissertação	Educação	2010	Universidade Católica Dom Bosco	Gisele Morilha Alves	Tecnologias nas Escolas: Ferramentas ou possibilidade de interação com o mundo?
Dissertação	Educação	2011	Universidade Estadual do Ceará/Fortaleza	Viviane Maria Barbosa Sales	Formação e prática de professores do curso de licenciatura em pedagogia a distância da UAB/UECE
Dissertação	Educação	2002	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Sidnei Aguilhar Filho	A universidade e a formação de professores na/para a era digital: Um estudo sobre as concepções do uso de tecnologias de comunicação à distância
Dissertação	Educação	2011	Universidade do Oeste Paulista – Presidente Prudente	Luciana Salesi	A influência do uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na formação de professores
Dissertação	Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior	2015	Universidade Federal do Ceará	Francisco Cesar Martins da Silva	Formação de Professores e as tecnologias digitais na percepção dos professores e alunos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Ceará
Dissertação	Educação	2013	Universidade Federal de Rondônia	Elizane Assis Nunes	Desvelando os meandros da inclusão digital: Diagnóstico das condições dos recursos humanos, edagógicos e estruturais em duas escolas do PROUCA em Porto Velho-RO
Dissertação	Educação Matemática	2010	UNESP/Rio Claro	Juliana França Viol	Movimento das pesquisas que relacionam as tecnologias de informação e de comunicação e a formação, a prática e

					os modos de pensar de professores que ensinam matemática
Dissertação	Educação	2014	Universidade Federal de Rondônia	Andreia Nunes de Castro	Formação Inicial: A contribuição para o uso pedagógico das TIC na Educação Básica – Um estudo no curso de pedagogia da UFMT/Campus Cuiabá
Dissertação	Educação	2016	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Adriele da Silva Freitas Oliveira	Formação de professores na contemporaneidade: da capacitação ao compartilhamento em rede da palavra.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

QUADRO 3: Publicações e Análises do PROINFO-INTEGRADO

Portal da Capes: Banco de Teses e Dissertações					
Natureza de Publicação	Programa	Ano	Instituição	Autor	Título
Dissertação	Educação	2013	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Jéssica Zacarias de Andrade	A inserção e o uso das TICs nas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro – estudo de caso com os concluintes do curso de pós-graduação lato sensu “Tecnologias em Educação – CCEAD/PUC Rio”.
Dissertação	Linguística e Ensino	2014	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	Elma Silvanda Dantas Correia	PROINFO Integrado e a formação continuada de professores do ensino fundamental: Uma realidade construída
Dissertação	Planejamento e políticas públicas	2012	Universidade Estadual do Ceará/Fortaleza	Lisimére Cordeiro do Vale Xavier	O PROINFO Integrado como política pública de inclusão digital: A experiência na escola estadual Almir Pinto em Ocara-CE.
Tese	Ciências Sociais	2014	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Andreia Regina Moura Mendes	Educação na Cibercultura: Desafios e limites no uso das TIC na sociedade tecnológica
Dissertação	Educação	2015	Fundação Universidade Federal do Pampa	Elaine Aparecida Pereira Flores	Um olhar crítico-constructivo sobre o curso de formação do PROINFO Integrado na educação do campo
Dissertação	Educação	2010	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Tereza Catarina Furtado	PROINFO Integrado à formação dos professores da rede pública de ensino do Amapá: construindo uma identidade
Dissertação	Educação	2011	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Marcia Correa e Castro	Enunciar Democracia e Realizar o Mercado – Políticas de Tecnologia na Educação até o PROINFO Integrado (1973-2007).
Dissertação	Educação	2015	Universidade Federal do Oeste do Pará	Raimunda Adriana Maia Costa	PROINFO Integrado na Amazônia: A inclusão digital como janela de cidadania para estudantes do ensino médio em Santarém/PA

Dissertação	Gestão e Avaliação da Educação Pública	2014	Universidade Federal de Juiz de Fora	Maria do Carmo Abreu	O programa nacional de tecnologia educacional – PROINFO e a alfabetização nas escolas assistidas pelo núcleo de tecnologia educacional de Monte Carmelo: Desafios e entraves
Dissertação	Ensino de Ciências	2013	Universidade Federal de Itajubá	Patricia Lisboa	Formação de Professores de ciências e matemática no contexto das tecnologias digitais: O PROINFO em Poços de Caldas
Tese	Estudos Linguísticos	2012	UNESP – São José do Rio Preto	Azenaide Abreu Soares Vieira	Integração de tecnologias e webtecnologias no ensino de língua inglesa: Concepções teóricas, crenças e integração na prática docente
Dissertação	Educação	2011	Universidade Estácio de Sá	Vicente Willians do Nascimento Nunes	Decorrências em escolas públicas do Estado do Mato Grosso do curso de Tecnologias na Educação: Ensino e Aprendendo com as TIC
Dissertação	Educação	2013	Universidade Federal de Rondônia	Andrea Priscila Bertozzi	A formação continuada e os projetos de trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo na cidade de Vilhena/RO.
Dissertação	Planejamento e Políticas públicas	2010	Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza	Nádia de Jesus Cruz Moutinho	Impactos da política de informática educativa, na gestão escolar em escolas públicas estaduais do ensino básico do município de Ananindeua
Dissertação	Educação	2010	Universidade do Vale do Itajaí	Suênia Izabel Lino Molin	Novas tecnologias na educação: transformações da prática pedagógica no discurso do professor
Dissertação	Linguagem e Ensino	2014	Universidade Federal de Campina Grande	Marta Jordanna Silva Queiroz	Formação de professores para letramentos digitais: do oficial ao olhar docente
Dissertação	Educação Física	2012	Universidade de Brasília	Geusiane Miranda de Oliveira Tocantins	Apropriações de tecnologias da informação e comunicação por professores no contexto da educação do corpo na escola
Scielo					
Natureza de Publicação	Programa/Periódico	Ano	Instituição	Autor	Título
Texto/Artigo	Trabalhos em	2014	Unicamp	Flavia Danielle	Integração das tecnologias digitais da informação e

	Linguística Aplicada			Sordi Miranda	Silva	comunicação em contextos educacionais: análise de três momentos de um curso oficial de formação de professores
--	----------------------	--	--	------------------	-------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

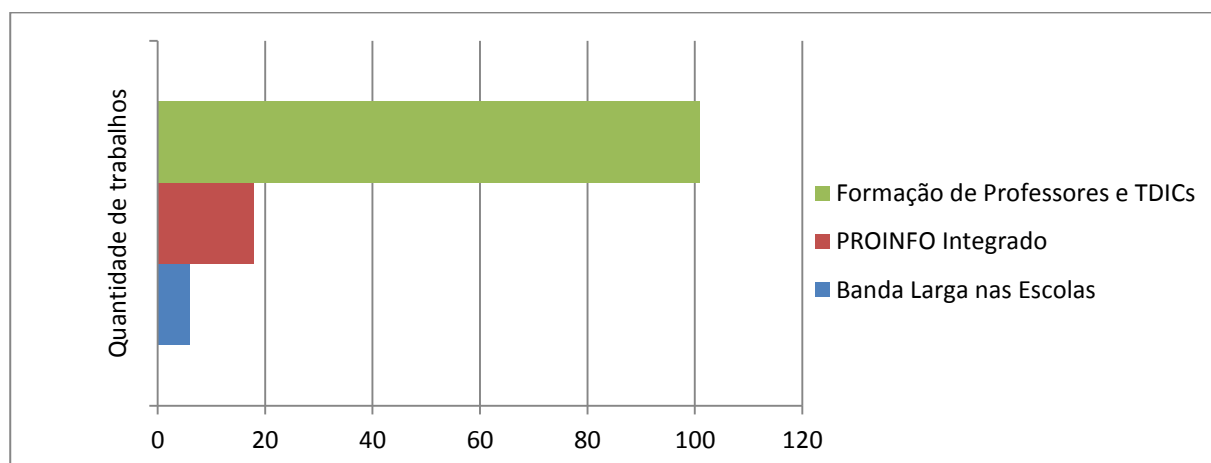
Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Para melhor compreender o objeto de investigação, elaboramos gráficos, a partir dos quadros apresentados.

Gráfico 1

Bibliografia sobre Formação de Professores e TDIC; PROINFO Integrado e Programa “Banda Larga nas Escolas”.

2017



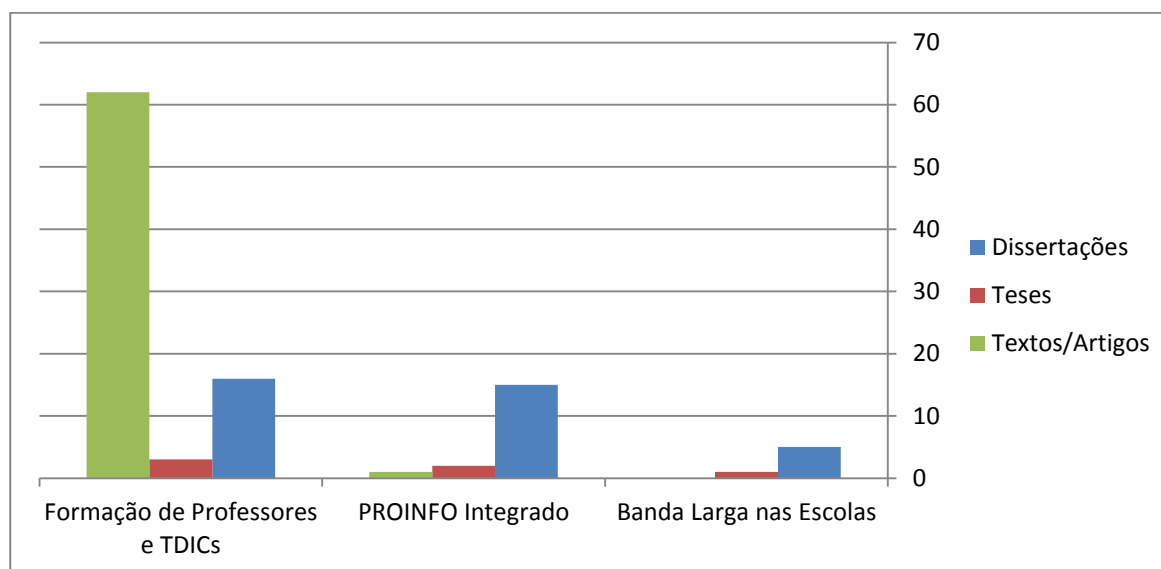
Fonte: elaborado pela pesquisadora.

O gráfico 1 está representando a quantidade de trabalhos de Bibliografias sobre Os Programas PROINFO Integrado, Banda Largas nas Escolas e Formação de Professores e TDIC. O que fica explicito é que há mais bibliografias na Formação de Professores, com uma quantidade relevante, seguida do Programa PROINFO Integrado e, com uma grande diferença quantitativa, vem o Programa Banda Larga nas Escolas.

Gráfico 2

Natureza das Publicações sobre “Programa Banda Larga nas Escolas”; PROINFO Integrado e Formação de Professores e TDIC.

2017



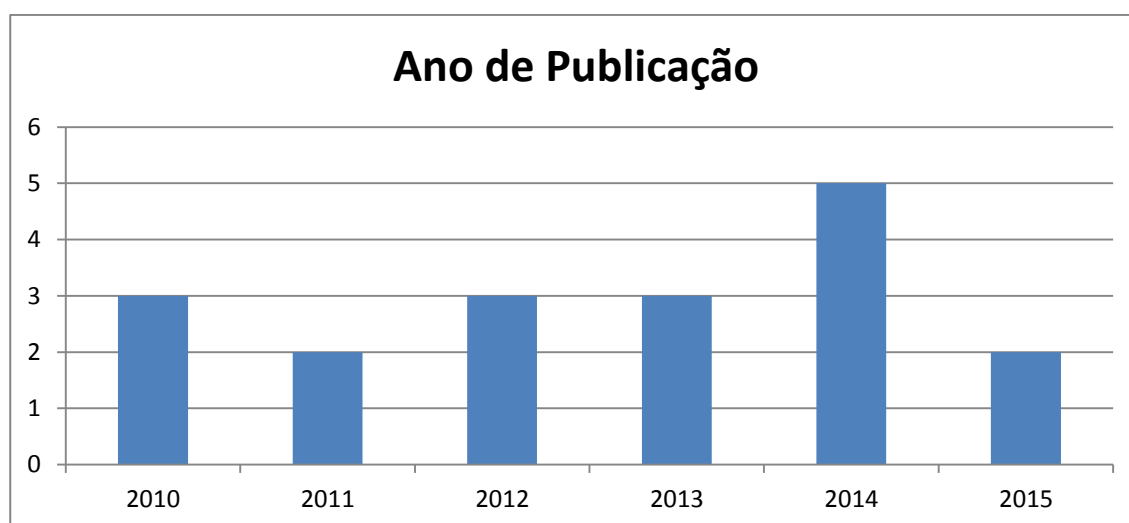
Fonte: elaborado pela pesquisadora.

O gráfico 2 traz a natureza das publicações sobre Programa Banda Larga nas Escolas, PROINFO Integrado e Formação de Professores e TDIC, divididos em três áreas: Dissertação, Teses, Textos e Artigos. O gráfico evidencia que há uma grande demanda em Textos e Artigos sobre formação de professores e TDIC, seguido de Dissertações e, posteriormente, de Teses. É visível que os Programas Banda Larga nas Escolas e PROINFO Integrado têm uma demanda em ambos os trabalhos acadêmicos inferior à dos trabalhos sobre formação de professores e TDIC. Não há artigo ou texto sobre o “Programa Banda Larga nas Escolas”. Sendo assim, percebe-se que há uma ausência de debate no meio acadêmico sobre estes temas.

Gráfico 3**Ano de publicações sobre o “Programa Banda Larga nas Escolas”
2017**

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

O gráfico 3 mostra o ano que teve mais publicações sobre o Programa Banda Larga nas Escolas, que surgiu em 04 de abril de 2008 e desde então somente teve início as publicações sobre o mesmo em 2012, tendo um crescimento em 2013, porém em 2014 esse número caiu e nos anos seguintes não houve nenhum crescimento.

Gráfico 4**Ano de publicação sobre “PROINFO Integrado”**

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

O gráfico 4 aponta a demanda de publicações sobre o Programa PROINFO Integrado, que iniciou no dia 12 de dezembro de 2007, que completa este ano 10 anos, porém só em 2010 se iniciam as publicações sobre o Programa com uma quantidade bem relevante, caindo no ano seguinte e novamente tendo um crescimento nos próximos dois anos, mas somente em 2014 houve um salto bem relevante e, mais uma vez, no ano seguinte as publicações voltam a cair.

Gráfico 5

Ano de publicação sobre “Formação de professores e TDIC”



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

O gráfico 5 evidencia os anos de publicação sobre Formação de Professores e TDIC: as publicações iniciaram-se com uma modesta quantidade, em 2000. No ano seguinte não houve publicação e de 2002 a 2011 houve oscilações. Em 2012 houve uma queda bem significativa. O maior crescimento foi em 2013 e nos anos seguintes houve uma pequena queda, sem muita oscilação.

Os gráficos evidenciam que as pesquisas sobre os programas analisados na presente pesquisa de iniciação científica ainda se revelam como um campo fértil para os estudos e pesquisas futuros e em desenvolvimento.

Com o intuito de trazer um olhar mais qualitativo sobre os dados oriundos da revisão de literatura, trazemos, na íntegra, os resumos de estudos que nos pareceram mais relevantes para o presente estudo sobre os Programas

investigados. Assim sendo, trazemos três resumos – o mais relevante de cada tema: formação de professores e TDIC, PBLE e Proinfo Integrado.

Resumo da dissertação de Francisco Nerilson Moreira Araújo da Universidade Estadual do Ceará com o título: Banda Larga nas Escolas de Paracuru (Ceará) Descrição do processo de implementação de programa federal de inclusão digital nas duas maiores escolas públicas do município no período de 2008 a 2010.

A inclusão digital está presente nas políticas públicas do nosso cotidiano, através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), promovendo o crescimento e ganhando uma dimensão socioeconômica quando direcionadas à Educação e associadas à banda larga. A política pública surge assim como uma forma de equacionar problemas econômicos e sociais de maneira a promover o desenvolvimento. Analisando a descrição do processo de implementação no período temporal de 2008 a 2010, na abordagem top-down, do programa de inclusão digital denominado Banda Larga nas Escolas Públicas Urbanas (PBLE) do Governo Federal, o presente artigo é um estudo sistemático e reflexivo de apoio aos gestores técnico-educacionais no sentido de ajudá-los a introduzir no ambiente escolar um programa de inclusão sociodigital que utiliza as TIC's, associadas à banda larga. Portanto, nosso objetivo é descrever a implementação do PBLE nas duas maiores escolas públicas municipais de Paracuru – segundo o número de alunos matriculados –, quanto à funcionalidade e adequação técnica às leis e normas governamentais e, conseqüentemente, facilitar a sua execução futura em outras escolas. Como fontes de pesquisas usamos as leis que instituíram o PBLE, o portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), os relatórios produzidos pelo Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) e Prefeitura Municipal de Paracuru (PMP). O referencial teórico se baseia nas obras de autores como Brandão (1985), Castells (1999, 2004), Freire (1979, 1996), Kenski (2007), Lévy (1999a, b, c, 2010a, b), Libâneo (1994, 2001), Morin (1977, 2002), Saviani (1991, 2007a, b), Siqueira (2005), Schmidt e Cohen (2013), Veen e Vrakking (2009) e Wilhelm (2003). A metodologia do estudo privilegia técnicas de observação participante junto às escolas, bem como à categoria formativa ou de processo; as pesquisas bibliográficas, documentais e exploratórias com os diversos gestores envolvidos; visitas às duas maiores escolas de ensino fundamental estudadas e vivência in loco do PBLE devido ao labor. Na investigação encontramos problemas políticos e de comunicação. Os resultados ora vão de acordo com a legislação de criação e implementação, ora não.

Resumo da dissertação em educação de Elizabete Rodrigues Sales da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, sob o título “Tecnologias digitais: O seu lugar nas práticas pedagógicas em uma escola pública municipal do Piauí”.

A investigação aborda as tecnologias digitais (TD), na relação com as demais tecnologias de informação e comunicação (TIC), configuradas como mediadoras das práticas pedagógicas dos professores no processo de ensino, e, a partir daí suas implicações e efetividade de uso na escola em tempos contemporâneos. A pesquisa, com abordagem qualitativa, configura-se no âmbito do estudo de caso que busca captar as concepções

dos sujeitos sobre as tecnologias digitais e as práticas pedagógicas. O campo empírico escolhido foi uma escola pública municipal do Piauí, cujos professores têm à sua disposição objetos técnicos como datashow, notebook e um laboratório de informática adquirido em 2002 através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) e acesso à internet através do Programa Banda Larga nas Escolas configurada em sistema de tecnologia WiFi (Wireless Fidelity). Os professores colaboradores da pesquisa foram selecionados previamente por meio de um questionário. Além da entrevista semiestruturada, a coleta de informações foi complementada por meio de observação no campo empírico, leituras de documentos, acesso ao banco de dados informatizados, sites, livros, trabalhos acadêmicos, artigos, dentre outros disponibilizados na web. O referencial teórico apoia-se nas contribuições de estudiosos contemporâneos como Adams (2010), Castells (2004), Demo (2002, 2007), Freire (1987, 1996), Lévy (1999), Lopes (2010, 2011), Moraes (2011), Moran (2004), Oliveira (1999, 2001), Santos (1994, 2006), Schlemmer (2011), Schwartz (2008), Tedesco (2004) e Valente (1999). O resultado da pesquisa demonstra que as tecnologias digitais estão presentes nas práticas pedagógicas dos professores, que, na sua maioria, as utiliza em atividades do processo de ensino. Porém, sua utilização resulta, na maioria das vezes, do esforço próprio dos professores, seja na prática com experiências individuais, seja em qualificação pelo Núcleo de Tecnologia de Teresina (NTHE). Os professores estão conscientes da urgência de apropriarem-se dessas inovações para adequarem-se ao novo perfil do aluno que demonstra habilidade no manuseio dessas tecnologias digitais presentes no cotidiano escolar. Conclui-se ainda que a Unidade de Ensino, o laboratório de informática criado para ser um espaço de promoção da inclusão digital, apresenta limites no sentido de atender plenamente aos objetivos propostos no Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, que dispõe sobre o ProInfo.

Resumo da dissertação de mestrado sobre PROINFO INTEGRADO, da pesquisadora Elaine Aparecida Pereira Flores, da Fundação Universidade Federal do Pampa. Título: Um Olhar crítico-constructivo sobre o curso de formação do PROINFO Integrado na educação do campo.

Este trabalho consiste em apresentar e problematizar os resultados de uma pesquisa qualitativa (Triviños, 1987), dando especial ênfase à pesquisa-ação (Thiollent, 2011) e tem a intenção de fazer um relato crítico-reflexivo do Projeto de Intervenção —Um olhar crítico-constructivo sobre curso de formação do ProInfo Integrado na Educação do Campo tendo como premissa dados obtidos, analisados e refletidos através de um Projeto Diagnóstico executado pela pesquisadora em uma escola do campo, enquanto formadora/multiplicadora de Núcleo de Tecnologia Educacional e discente do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão. O Projeto Diagnóstico teve como propósito fazer estudo e análise reflexiva das concepções teórico-metodológicas constantes no Guia do Cursista do curso de formação —Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC (Tornaghi; Prado; Almeida, 2010) proposto pelo Ministério da Educação (MEC) e realizado via Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado), tendo como foco a Educação do Campo. Para tanto, buscou-se uma reflexão mais abrangente, procurando-se mais olhares e ampliando a discussão junto ao Grupo de Trabalho do Campo (GT) da Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC RS) sobre as principais contribuições que a utilização de Tecnologias da Informação e

Comunicação (TIC) podem trazer para a qualificação das práticas docentes dos professores das escolas do campo. Portanto, o foco da intervenção deste estudo foi discutir se as políticas públicas nacionais de educação (Preto, 2009; 2012), traduzidas por programas e projetos, tendo como objeto de estudo e diagnóstico o curso de formação, estão contemplando as necessidades da Educação do Campo (Gritti, 2003), (Caldart; Molina, 2004), (Ribeiro, 2010), tendo como pressuposto a valorização do mundo rural, a partir da articulação entre as diferentes linguagens, a cultura digital e práticas pedagógicas (Libâneo, 2006). Do projeto de Intervenção, resultou como sugestão o curso de formação —Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: Uma proposta para a Educação do Campoll. Palavras-Chave: Tecnologias, Educação do Campo, ProInfo Integrado.

As três pesquisas mostram que o campo de formação de professores e TDIC situa-se como um escopo que demanda muitos estudos e pesquisas, bem como investimento, por parte das políticas públicas de educação, em função dos múltiplos desafios que se apresentam à plena implantação de ambos os programas investigados nesta pesquisa de iniciação científica – PBLE e Proinfo Integrado – e ao campo da formação de professores concernente à integração das TDIC às práticas culturais desenvolvidas nas escolas.

Quadro 5: Publicações sobre o Programa “Portal do Professor”

Portal da Capes: Banco de Teses e Dissertações					
Natureza de Publicação	Programa	Ano	Instituição	Autor	Título
Dissertação	Educação	2011	UNESP/PP	Marcela Correa Tinti	Perspectivas para a prática pedagógica: O Portal do Professor e A Inclusão Escolar
Dissertação	Educação	2011	UNESP/PP	Claudia Tavares Barbosa dos Santos	O Portal do Professor e projetos de trabalho: Uma proposta de construção de um ambiente de aprendizagem de matemática no ensino fundamental
Dissertação	Estudos de Linguagens	2016	Centro Federal de Educação Tecn. De Minas Gerais/BH	Rosana Maria de Oliveira Zica	Práticas de leitura e escrita no Portal do Professor: o trabalho com o gênero crônica em roteiros de aulas de Literatura e Língua Portuguesa para o Ensino Médio
Dissertação	Educação em Ciências e Matemática	2011	UFG/Goiânia	Elisandra Carneiro de Freitas	Portal do professor: a organização das aulas de Biologia no Espaço da Aula
Dissertação	Educação	2011	UNESP/PP	Juliana Maria Cristiano Gense	O ensino de língua inglesa e o uso de portais de conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem
Dissertação	Educação	2011	UNESP/PP	Maurícia Simões dos Santos Palácio	O uso do blog em uma escola pública municipal como ferramenta de acesso à realidade escolar: espaço de reflexão à gestão escolar
Profissionalizante	Computação Aplicada	2013	UECE/Fortaleza	Pedro Afonso Magalhães	Uso do Portal do Professor na formação docente da 7ª CREDE
Dissertação	Educação Especial	2013	UFSCAR/São Carlos	Soellyn Elene Bataliotti	Portal do Professor e educação física adaptada: sugestões para a prática docente inclusiva
Dissertação	Educação Escolar	2016	UNESP/ARQ	Fernanda Reis	A educação sexual no Portal do Professor-MEC: Estudo analítico-descritivo das temáticas referentes à sexualidade no espaço da aula
Dissertação	Letras	2017	UFV/Viçosa	Moniki Andrade Costa Lins	As atividades do portal do professor e o desenvolvimento do letramento digital: uma análise de sugestões de aulas

					de gêneros digitais
Profissionalizante	Letras	2015	UFU/Uberlândia	Caroline Schwarzbald	Uma abordagem dos operadores argumentativos em artigos de opinião: uma proposta de sequência didática para o 9º ano
Dissertação	Estudos Linguísticos	2013	UFMG/BH	Valeria Ribeiro de Castro Zacharias	Os ambientes digitais e as práticas de leitura: uma análise de atividades do Portal do Professor do MEC
Profissionalizante	Ensino de Ciências Exatas	2014	UFSCAR/São Carlos	Nilson Francischini Trova	O uso de rede social de aprendizagem Edmodo como auxílio no processo de ensino-aprendizagem
Profissionalizante	Ensino de Ciências Exatas	2013	UFSCAR/São Carlos	Ricardo Moreira Varjão	Desenvolvimento de três aplicativos educacionais para plataformas de tablets e smartphones baseados em sistemas IOS
Profissionalizante	Ensino de Ciências Exatas	2013	UFSCAR/São Carlos	David Paulo	Unidades de ensino potencialmente significativas (UEPS) em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como instrumento de aprendizagem significativa de Física no ensino médio
Profissionalizante	Ensino de Ciências Exatas	2013	UFSCAR/São Carlos	Marcio Santos Miranda	Objetos virtuais de aprendizagem aplicados ao ensino de física: uma sequência didática desenvolvida e implementada nos conteúdos programáticos de física ondulatória, em turmas regulares do nível médio de escolarização que utilizam um sistema apostilado.
Profissionalizante	Ensino de Ciências Exatas	2015	UFSCAR/São Carlos	Willians Gavioli da Silva	Limites e possibilidades do uso do Webquest no ensino de física
Profissionalizante	Ensino de Ciências Exatas	2015	UFSCAR/São Carlos	Marcelo Tomanik	O uso do software Modellus na formação inicial de licenciandos em física dentro da abordagem metodológica da sala de aula invertida
Profissionalizante	Ensino de Ciências Exatas	2014	UFSCAR/São Carlos	Arthur Alexandre Magalhães	Conteúdos digitais para o tema ondulatória na proposta curricular do estado de São Paulo.
Profissionalizante	Ensino de Ciências	2013	UFSCAR/São Carlos	Rodrigo Salvadori Baptista do Carmo	Ambiente virtual de aprendizagem em ondas e acústica para auxiliar o processo ensino e aprendizagem da física

	Exatas				no ensino médio
Profissionalizante	Ensino de Ciências Exatas	2013	UFSCAR/São Carlos	Daniela Cristina Barsotti	Uso de ferramentas tecnológicas no ensino de física para o ensino médio: modelagem matemática a partir do software Modellus
Dissertação	Musica	2014	UNB/Brasília	Maria Debora Ortiz Rodriguez	A música no espaço da aula do Portal do Professor de 2008-2014: As aulas para o ensino médio
Profissionalizante	Ensino de Ciências e Matemática	2016	UFC/Fortaleza	Victor Hugo Teixeira Alves	O Portal do Professor como suporte para as estratégias metodológicas no ensino de genética
Profissionalizante	Letras	2015	UFU/Uberlândia	Cleverson Alves Silva	Gênero discursivo charge: do Portal do Professor para o ambiente virtual de aprendizagem
Dissertação	Comunicação	2014	UFJF/Juiz de Fora	Adriano Vinicio da Silva do Carmo	Comunicação e colaboração docente: análise de artefatos cognitivos em aulas do Portal do Professor
Tese	Educação	2014	UFPE	Ana Flavia Teodoro de Mendonça Oliveira	A representação cultural da deficiência nos discursos midiáticos do Portal do Professor do MEC
Dissertação	Educação	2013	Universidade Luterana do Brasil/Canoas	Ana Paula da Rosa Pinheiro	O ciberprofessor na era da convergência: modos de endereçamento no portal do professor
Dissertação	Comunicação social	2011	Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Candice Campos Habeyche	Comunicação, informação e conhecimento: uma (re)leitura dos weblogs educacionais/profissionais do Portal do Professor
Dissertação	Ensino e História das Ciências e Matemática	2015	UFABC	Rosana Rodrigues da Silva	A história da matemática no Portal do Professor: uma análise hermenêutica dos planos de aula
Dissertação	Estudos de Linguagens	2013	Centro Federal de Educação Tecn. Minas Gerais	Cynthia Gilseke Meniconi	Recursos visuais da interface gráfica do Portal do Professor: uma análise multimodal
Dissertação	Língua e Cultura	2014	UFBA	Luana Moreira Reis	Vidas em português: pluricentrismo e interculturalidade no portal do professor de português língua estrangeira / língua não materna (ppple)

Dissertação	Estudo de Linguagens	2016	Centro Federal de Educação Tecn de Minas Gerais	Everton Luiz Franken	A abordagem lexical em unidades didáticas do portal do professor de português língua estrangeira / língua não materna'
Dissertação	Educação Matemática e Tecnológica	2012	UFPE	Jurema Ingrid Brito do Carmo	Planejamento de aula no espaço da aula do portal do professor do mec por alunos de pedagogia: uma questão de inclusão digital docente?
Profissionalizante	Letras	2015	UFU	Conceição Maria Alves de Araujo	Leitura e produção de histórias em quadrinhos: uma proposta de multiletramentos pautada na gramática do design visual e em aulas do portal do professor
Profissionalizante	Ensino	2012	PUC – MG	Herbert Leonardo Lehner	Elaboração de tutorial para utilização de objetos de aprendizagem digitais para o ensino de genética disponíveis no portal do professor do ministério da educação, com avaliação por princípios da teoria cognitiva da aprendizagem multimídia
Dissertação	Educação em Ciências e Saúde	2014	UFRJ	Jorge Felipe Leal Magarão	Uma abordagem de análise de recursos educativos digitais (red) para discutir temas relacionados à saúde
Profissionalizante	Ensino de Ciências	2015	Universidade do Grande Rio – Duque de Caxias	Cleverson Vidal Esteves	A Virtualização Como Estratégia de Ensino: Uma Abordagem Hipertextual no Contexto Algébrico
Profissionalizante	Letras	2015	UFU	Christiane Renata Caldeira de Melo	O Gênero Discursivo Tira no Ensino de Língua Portuguesa: Uma proposta de trabalho
Tese	Educação em Ciências Químicas da vida e saúde	2012	UFRGS/UFMS	Lenira Maria Nunes Sepel	História da Ciência e atividades práticas: proposta para formação inicial de docentes
Tese	Educação - Currículo	2013	PUC-SP	Flaviana dos Santos Silva	Comunidades de prática online: contribuições à formação de professores no Brasil e em Portugal
Dissertação	Educação em Ciências Químicas da	2013	UFRGS/UFMS	Elenize Rangel Nicoletti	Explorando o tema água através de diferentes abordagens metodológicas no ensino fundamental

	Vida e Saúde				
Profissionalizante	Ensino de Ciências Exatas	2010	UFSCAR	Renato da Silva Neves	O uso de jogos na sala de aula para dar significado ao conceito de números inteiros'
Dissertação	Tecnologia	2009	UTFPR	Paulo Henrique Asconavieta da Silva	Repositórios de recursos educacionais digitais reutilizáveis: um estudo para a Universidade aberta do Brasil
Dissertação	Educação	2013	UFCE	Francisca Danielle Guedes	Planejamento de aulas com suporte de objetos educacionais digitais em uma escola de ensino infantil e fundamental de fortaleza - ce, participante do projeto um computador por aluno (uca)
Profissionalizante	Tecnologias Educacionais em Rede	2015	UFSM	Cindia Rosa Toniazzo Quaresma	Pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio
Profissionalizante	Práticas de educação básica	2015	Colégio D. Pedro II	Aline Musse Alves Pereira	Repositório Digital de Aplicativos interativos de dispositivos móveis para uso na educação infantil
Profissionalizante	Ensino de Ciências Naturais	2015	UFMT	Erika Cassia de Almeida Soares Kurpel Daron	Espia lá: um aplicativo educacional em dispositivo móvel que organiza e facilita o acesso a produtos educacionais
Profissionalizante	Ensino de Ciências	2013	UNB	Diogo Bacellar	Animação digital para apresentação da química no cotidiano
Profissionalizante	Ensino de Ciências	2016	UEGO	Jhony David Echalar	Proposição formativa de professores a partir da reflexão crítica de objetos virtuais de aprendizagem
Profissionalizante	Ciências Sociais para o Ensino Medio	2015	Fundação Joaquim Nabuco	Jorge Alexandro Barbosa de Lima	Sala de aula em movimento: análise e proposta de material didático acerca do tema dos movimentos sociais no ensino médio
Tese	Educação	2013	UFPE	Patricia Ignacio	A Pedagogização do Discurso do Consumo nas Práticas Discursivas Escolares e o Governo dos Sujeitos Infantis para o Consumo
Profissionalizante	Ciências e Tecnologia na Educação	2016	IFSul	Sibele Teixeira Peres	As Experiências Pedagógicas da Educação Inclusiva Compartilhadas no Prêmio Professores do Brasil

Profissionalizante	Linguística e Ensino	2014	UFPB	Geovanna Cristina Falcão Soares Rodrigues	Instrumento para avaliação de jogos eletrônicos educativos do ensino fundamental I
Scielo					
Natureza de Publicação	Programa	Ano	Instituição – Periódico	Autor	Título
Texto/Artigo	-	2017	Educação & Sociedade	Ana Flavia Teodoro de Mendonça; Clarissa Martins de Araujo	A formação de professores para educação inclusiva no Portal do Professor do MEC: Discurso Inclusivo x Discurso Médico
Texto/Artigo	-	2016	Revista Brasileira de Educação Especial	Ana Flavia Teodoro de Mendonça; Clarissa Martins de Araujo	A representação cultural da deficiência nos discursos midiáticos do Portal do Professor do MEC

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Quadro 6: Publicações sobre o Programa “TV Escola”

Portal da Capes: Banco de Teses e Dissertações					
Natureza de Publicação	Programa	Ano	Instituição	Autor	Título
Dissertação	Educação	2000	PUC – RJ	Monica Regina Ferreira Lins	TV Escola e Educação à Distância; a palavra, a imagem e o professor na era da informação
Dissertação	Educação	1999	USP	Katia Helena Alves Pereira	A TV que a Gente não Vê - A influência da televisão no desenho da criança
Tese	Educação	1987	USP	Heloisa Duras de O. Penteado	Televisão, escola e democracia: este intrigante triângulo
Dissertação	Extensão Rural	2002	UFV – Viçosa	Claudia Valéria Brumano Andrade	Comunicação e educação: usos e apropriação do canal tv escola em escolas públicas
Dissertação	Estudos Interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismo	2010	UFBA	Denise Bastos de Araujo	Mulheres da TV Escola: um estudo dessas representações
Tese	Educação	2012	UNB	Danielle Xabregas Pomplona Nogueira	Programa tv escola: um olhar crítico sobre suas múltiplas relações
Profissionalizante	Teologia	2013	Escola Superior de Teologia	Madalena Lopes Ferreira Gera	A contribuição da tv escola em práticas pedagógicas alternativas no ensino religioso
Tese	Psicologia	2000	PUC - Campinas	Claudia Maria de Lima	Educação a distância e tv escola: apropriações de professores em formação contínua
Dissertação	Educação	2001	UFPB	José de Arimatéa Fontes	A Escola Pública e as Novas Tecnologias Na Educação: Fundamentos para uma análise crítica da TV Escola
Dissertação	Educação	2007	UFPI	Jovina da Silva	Inclusão do Programa TV Escola na prática pedagógica de professores de Ensino Médio da escola pública estadual em Teresina-PI'
Dissertação	Educação	2004	UFSE	Fabio Costa Figueroa	Educação Ambiental: Uma Análise dos Vídeos do Programa TV Escola'

Dissertação	Educação	2002	UNESP - Marília	Ana Regina Hernandes Carrenho	Políticas públicas de formação e capacitação de professores: profecias e miragens no uso da TV Escola
Dissertação	Educação	2005	Universidade Católica Dom Bosco	Rosângela Vargas Cassola	Os programas da tv escola e a educação especial: possibilidades de formação de professores do ensino fundamental
Dissertação	Educação	1999	UFBA	Ligia Karam Correia de Magalhães	Programa tv escola o dito e o visto
Dissertação	Educação	1999	UNESP - Marília	Lúcia Amaral Hidalgo	Supervisão escolar e tv escola: um estudo na rede pública estadual de ensino fundamental do nre de Londrina/PR
Dissertação	Educação	2003	UFSE	Andrea Karla Ferreira Nunes	Curso Tv na Escola e os Desafios de Hoje - sua materialização em Sergipe
Tese	Ciências da Comunicação	2010	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Nadia Helena Schneider	TV Escola na era digital: trajetória e perspectivas educacionais e culturais
Tese	Educação	2001	UFRN	Alda Maria Duarte Araújo Castro	Tecnologia e educação a distância: o programa tv escola como estratégia política de formação de professores
Tese	História	2011	UNB	Rosana Medeiros de Oliveira	Gênero e sexualidade na TV Escola : cartografia de um currículo
Dissertação	Educação	2001	UNICAMP	Marcus Vinicius Pasini Ozores	Tecnologia e Educação. Um Estudo sobre a TV Escola no Estado do Amazonas
Tese	Educação	2000	Universidade Metodista de Piracicaba	Mirza Seabra Toschi	Formação de Professores Reflexivos e TV Escola: Equívocos e Potencialidades em um Programa Governamental de Educação a Distância
Dissertação	Educação	2005	UFBA	Telma Brito Rocha	O programa TV Escola no município de Irecê: limites e possibilidades da educação a distância no interior do Brasil
Dissertação	Química	2005	UNICAMP	José Carlos de Azambuja Bianchi	Dois textos de química para dois vídeos do programa como fazer? - tv escola - mec
Dissertação	Educação	2000	UFAM	Maria Eliane Monteiro de Miranda	A educação à distância e a formação de professores do ensino fundamental: análise do projeto tv escola na experiência de Manaus-AM (1996-1999)
Dissertação	Educação	2006	UFMS	Selênia Silvia Witter de Melo	TV Escola: Prática, Reflexões e Pesquisa
Tese	Ciências da Comunicação	2006	USP	Debora Martins de Souza	Performance comunicativa: formulações estratégias dos sentidos no programa TV Escola

Dissertação	Comunicação Social	1998	Universidade Metodista de São Paulo	Claudia Guerra Monteiro	Cidadão VHS: a aventura da TV Escola em Manaus
Dissertação	Psicologia	1996	PUC - Campinas	Claúdia Maria de Lima	Tv escola: impacto no vídeo na capacitação de professores de ensino fundamental
Dissertação	Educação	2007	Universidade Católica Dom Bosco	Tania Maria Maciel Guimarães	A Representação Social dos professores do ensino fundamental sobre a compreensão do aprender pelo professor com a utilização das tecnologias digitais
Dissertação	Ciência da Informação	2004	UFBA	Anna Friedericka Schwarzelmuller Silva	TV Escola e internet: integração de mídias e disseminação da informação'
Dissertação	Educação	2007	UNB	Geciêlda de Souza Campos	O enfoque da gestão democrática da escola no canal educativo tv escola
Tese	Comunicação	2001	UFRJ	Beatriz Schmidt de Araújo	Um ritual de interação - análise de um processo comunicativo-educativo: o caso tv-escola
Dissertação	Educação	2008	Universidade Católica Dom Bosco	Vera Lúcia Gomes Carbonari	Informática educativa e a concepção dos professores das salas de recursos de deficiência auditiva da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, MS
Dissertação	Engenharia de Produção	2000	UFSC	Eliane Darela	Tv e vídeo na escola: a experiencia do programa tv escola em Tubarão
Dissertação	Educação	2000	UFGO	Renato Ribeiro Leite	O PROGRAMA TV Escola e a formação continuada de professores nas escolas de Anápolis-GO
Dissertação	Educação	2009	UNESP/PP	Elaine Cristina Anhussi	O uso do jornal em sala de aula: sua relevância e concepções de professores
Dissertação	Educação	2004	UFRN	Maria de Lourdes Valentim Barbalho	Tv escola: um canal educativo que não é sintonizado Pela escola
Tese	Educação	2007	USP	Rosana Louro Ferreira Silva	O meio ambiente por trás da tela - estudo das concepções de educação ambiental dos filmes da TV escola
Dissertação	Educação	2010	UNESP – PP	Francisnaine Priscila Martins de Oliveira	Formação inicial de professores em cursos de pedagogia a distância: indicadores do modelo formativo da uab/ufscar
Dissertação	Educação	2011	UNESP – PP	Analgia Miranda da Silva	Uso do computador no processo de ensino e aprendizagem: norteadores teóricometodológicos da prática de professores dos anos iniciais da rede municipal

					de São José do Rio Preto
Dissertação	Educação	2002	UFSCAR	Maria da Graça Gonçalves Vinholi	Utilização da TV Escola no cotidiano escolar: um estudo das possibilidades e das limitações de uma escola pública de Mato Grosso do Sul
Dissertação	Educação Matemática e Tecnológica	2011	UFPE	Gutemberg dos Santos Cavalcante	O uso de vídeos do tv escola pelos professores de matemática da rede municipal de ensino do Recife: uma perspectiva instrumental do trabalho didático
Dissertação	Educação	2015	UFOP	Rondon Marques Rosa	Produção da verdade na mídia educativa brasileira para a produção do governo de si, dos outros e de estado
Dissertação	Engenharia de Produção	2000	UFSC	José Antonio de Souza	A aplicação das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas estaduais da grande Florianópolis
Profissionalizante	Mídia e Tecnologia	2014	UNESP - Bauru	Patricia Alves de Matos Xavier	Africanidades brasileiras na produção de conteúdo educativo para televisão digital: uma contribuição para a educação das relações étnico-raciais
Dissertação	Educação	2000	UFPE	Nilza Simões Correa de Albuquerque	A recepção de programa de formação continuada a distância: "locus" de construção de sentidos e de reflexão contextualizada
Dissertação	Informática	2004	UFRJ	Ilan Chamovitz	GRS -Gerador de redes Sistêmicas na WEB: Um Instrumento de Apoio ao Desenvolvimento Cooperativo e a Distância de Atividades Acadêmicas
Dissertação	Tecnologias da Inteligência e Design Digital	2010	PUC – SP	Paulo Cesar dos Santos	Meios de comunicação e interatividade com a tv digital: um estudo sobre suas possibilidades de uso no processo de ensino/aprendizagem
Tese	Educação	2001	USP	Edileine Vieira Machado	O vídeo como mediador da comunicação escolar
Tese	Educação	2014	UFRJ	Rosa Helena de Mendonça	Educação nas redes: professores em cotidianos de produções televisivas
Dissertação	Comunicação	2014	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	Moacyr Vezzani Neto	Educação Interativa: O Sistema Brasileiro De Tv Digital Como Instrumento Inovador De Mediação Para A Prática De Ead
Tese	Educação	2005	UNESP – ARQ	Alexandra Bukojas de Siqueira	Televisão Didática - Ensino Fundamental - Produção de

	Escolar				Vídeo - Análise Crítica'
Dissertação	Educação	2015	UFSCAR	David Silva Bet	Televisão e formação na era digital: um exame crítico das pretensões formativas do programa salto para o futuro
Dissertação	Ciências da Comunicação	2001	USP	Luiz Lindolfo Nogueira	Legislação e Recursos em Educação a Distância
Tese	Educação	2002	UFRJ	Marlucy Alves Paraiso	Currículo e mídia educativa: práticas de produção e tecnologias de sujeição no discurso da mídia educativa sobre a educação escolar
Dissertação	Educação	2002	Universidade Católica Dom Bosco	Tânia Izabel Vendas Tanus	Políticas de educação a distância e a formação de professores em mato grosso do sul - caminhos e descaminhos
Dissertação	Educação	2000	UFRN	Chrisnir Freire Damasceno	Televisão e ensino de línguas: reflexões teóricas e metodológicas
Dissertação	Educação	2003	UFPE	Vera Lúcia Ascensão Sousa	Desenvolvendo competências didático-pedagógicas para o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação (ntic) no ensino de ciências
Tese	Ciências da Comunicação	2004	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Cristiane Mafacioli Carvalho	Tevê: incursões sobre o discurso pedagógico
Dissertação	Química Biológica	2005	UFRJ	Roberto Eizemberg dos Santos	Perfil de Tempo de Audiovisuais Científicos e um Estudo de Caso da Utilização de Audiovisuais no Ensino de Biologia e Ciências por Professores das Unidades do Colégio Pedro II
Dissertação	Educação em e Ciências Matemática	2011	UFGO	Ana Maria da Silva	O vídeo como recurso didático no ensino de matemática
Profissionalizante	Ensino de e Ciências Matemática	2014	UFAL	Liliane Oliveira de Brito	Ensino de ciências por investigação: uma estratégia pedagógica para promoção da alfabetização científica nos primeiros anos do ensino fundamental
Dissertação	Educação	2009	UESC	Fernando César Sossai	A Um Play do Passado? Ensino de História e "Novas Tecnologias Educacionais
Dissertação	Educação	2003	UFMS	Gilse Teresinha Lazzari Perosa	Salto para o Futuro: Um olhar para a educação a distância,

					aprendizagem e Interatividade
Dissertação	Educação em Ciências na Amazônia	2013	UEAM	Ana Claudia Maquine Dutra	A contribuição do vídeo como linguagem no Ensino-Aprendizagem de conceitos Científicos no 9º ano do Ensino Fundamental
Dissertação	Educação	2012	UFRJ	Barbara Regina Pereira	A educação pelas lentes da tevê: uma análise do discurso do programa salto para o futuro nos governos fhc e lula
Dissertação	Educação Ambiental	2006	UFRG	Joice Araújo Esperança	Na interação televisiva, as crianças aprendem sobre gênero, violência e consumo
Dissertação	Educação	2005	Universidade Estácio de Sá	Maria de Fátima Rosa Salles	Da interação à interatividade: onde está o salto?
Dissertação	Química	2009	UNESP – ARQ	Francisco Jose Mininel	Do senso comum à elaboração do conhecimento químico: uso de dispositivos didáticos para mediação pedagógica na prática educativa
Dissertação	Educação Física	2002	Universidade Católica de Brasília	Geraldo Magela Duraes	Análise de programas esportivos televisivos- Contribuições para a Educação Física Escolar
Dissertação	Educação	1998	UFU	Aléxia Pádua Franco	Ensino de história, televisão e pluralidade cultural: (re)pensando relações
Scielo					
Natureza de Publicação	Programa	Ano	Instituição – Periódico	Autor	Título
Texto/Artigo	-	2002	Revista Brasileira de Educação	Nelson de Luca Pretto	Formação de professores exige rede!
Texto/Artigo	-	2003	Educação e Pesquisa	Maria Luiza Belloni	A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores
Texto/Artigo	-	1999	Cadernos de Pesquisa	Sônia M. Draibe; José Roberto Rus Perez	O programa TV Escola: desafios à introdução de novas tecnologias
Texto/Artigo	-	1997	Estudos de Psicologia (Campinas)	Cláudia Maria de Lima	TV Escola: reações de professores de Ensino Fundamental

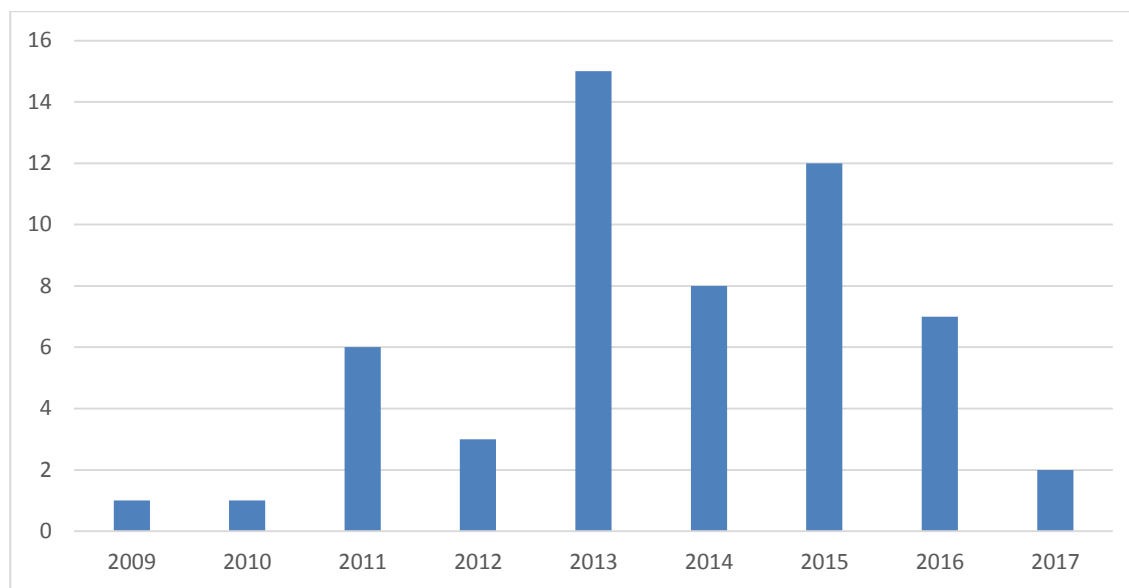
Fonte: elaborado pela autora.

Trazemos, a seguir, alguns gráficos, com o intuito de melhor situar os estudos trazidos na presente revisão de literatura.

Gráfico 6

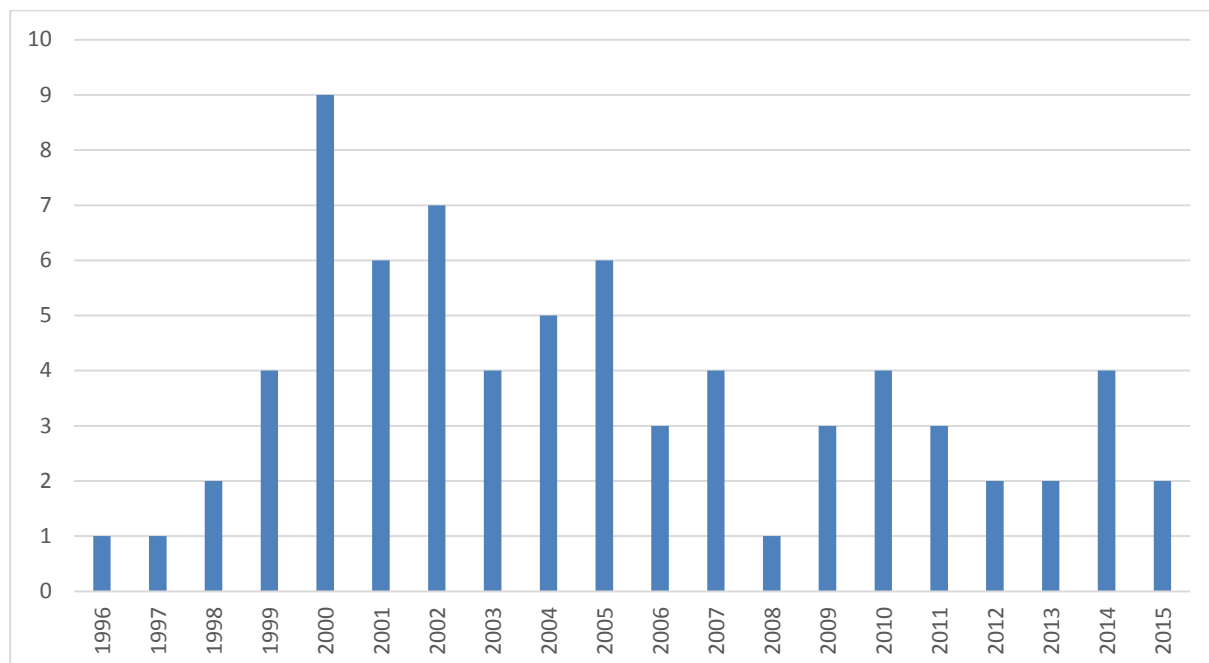
Ano de publicação das pesquisas sobre o Programa “Portal do Professor”

2017



Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico 6 mostra o ano com mais publicações sobre o Portal do Professor, que surgiu em 2008. Em 2009 as publicações a respeito do aludido Portal iniciaram-se. Houve um crescimento em 2011 e, em 2013, se vê um número relevante; nos anos seguintes houve alguma oscilação.

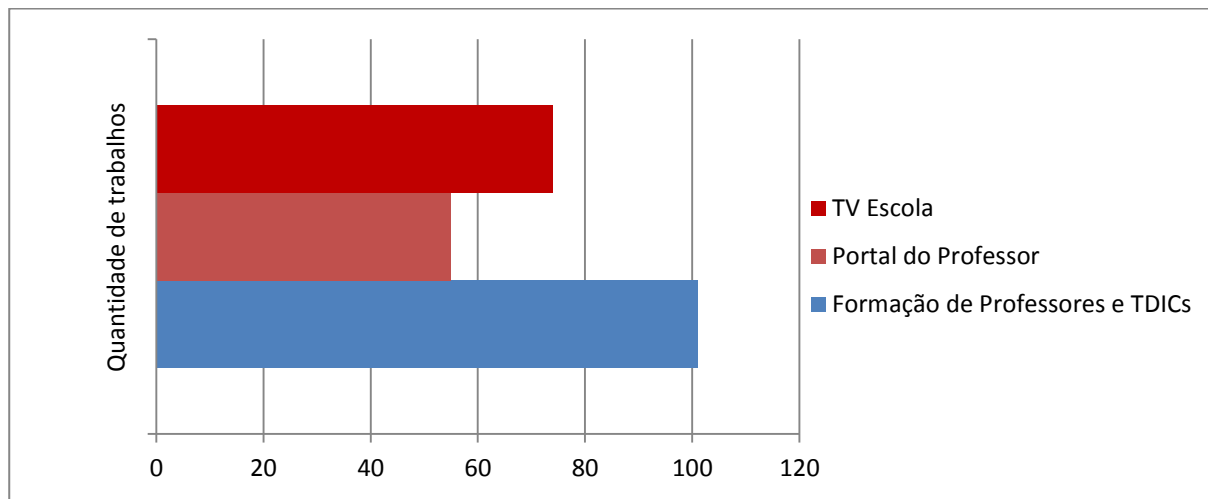
Gráfico 7:**Ano de publicação de estudos sobre o Programa “TV Escola”.**

Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico 7 evidencia a demanda de publicações sobre o programa TV Escola. O Programa se iniciou no dia 4 de março de 1996 e, neste ano, completa 21 anos. Desde que foi implementado, o Programa já se iniciou com publicações, tendo um salto relevante de quantidade de publicações no ano 2000, caindo no ano seguinte, com oscilações nos anos posteriores e caindo nos anos seguintes, permanecendo sem grandes alterações.

Gráfico 8: Bibliografia sobre os Programas Portal do Professor; TV Escola; Formação de Professores e TDIC.

2017

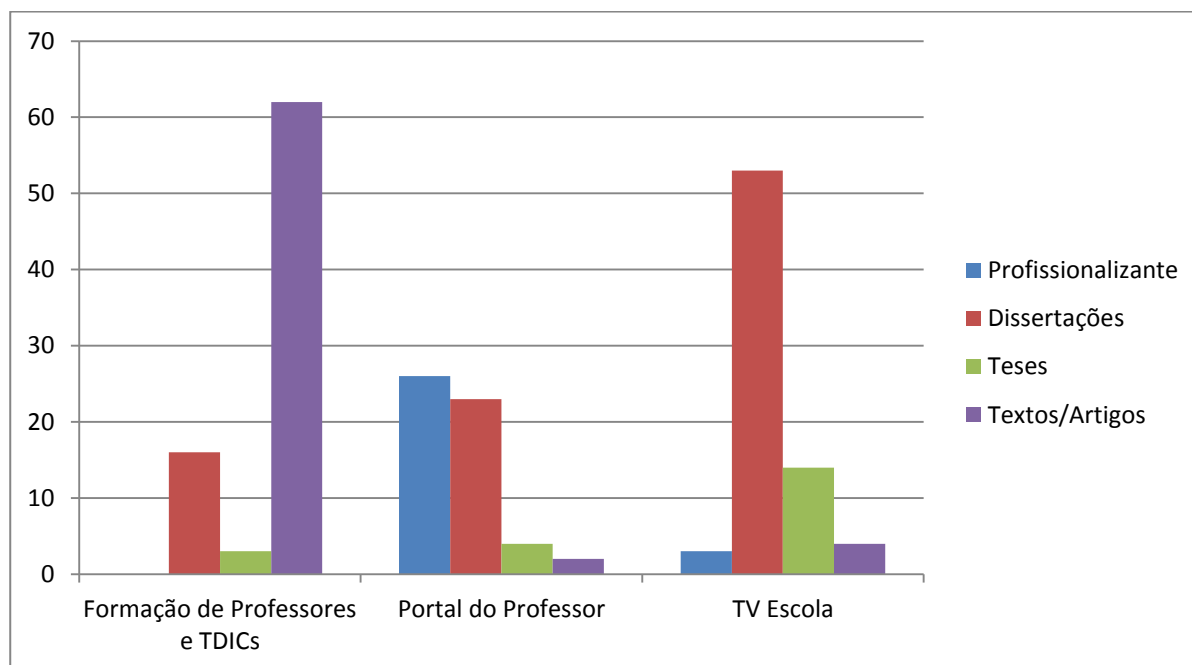


Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico 8 representa a quantidade de trabalhos acadêmicos sobre TV Escola, Portal do Professor, Formação de Professores e TDIC. O gráfico sinaliza que há mais publicação sobre Formação de Professores e TDIC, com uma quantidade relevante. Em seguida vem a TV Escola que mesmo tendo menos publicações que a Formação de Professores e TDIC, a diferença não é tão grande, se equiparada ao Portal do Professor.

Gráfico 9: Natureza das Publicações sobre os Programas Portal do Professor, TV Escola, Formação de Professores e TDIC.

2017



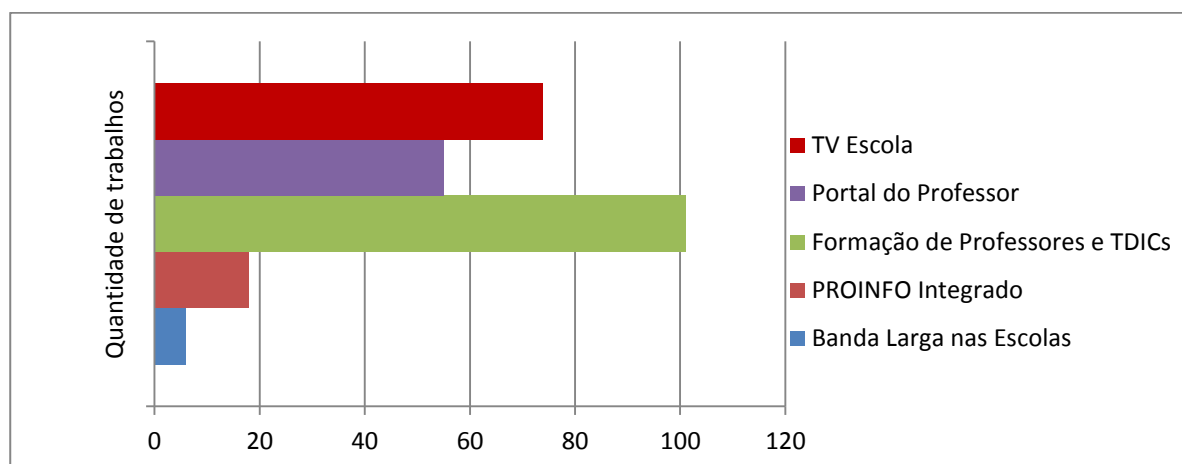
Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico 9 traz as diversas publicações sobre Formação de Professores e TDIC, Portal de Professor e TV Escola. As publicações mapeadas foram divididas em quatro áreas: Estudos Profissionalizantes, Dissertações, Teses, Textos e Artigos. O gráfico sinaliza que há uma concentração de Textos e Artigos sobre Formação de Professores e TDIC. Em relação ao Portal de Professor há uma diferença pequena entre Estudos Profissionalizantes e Dissertações. No tocante às publicações afeitas à TV Escola, as publicações concentrem-se nas Dissertações.

Gráfico 10

Bibliografia sobre os Programas “TV Escola, Portal do Professor, Formação de Professores e TDICs, Proinfo Integrado e Banda Larga nas Escolas”.

2017

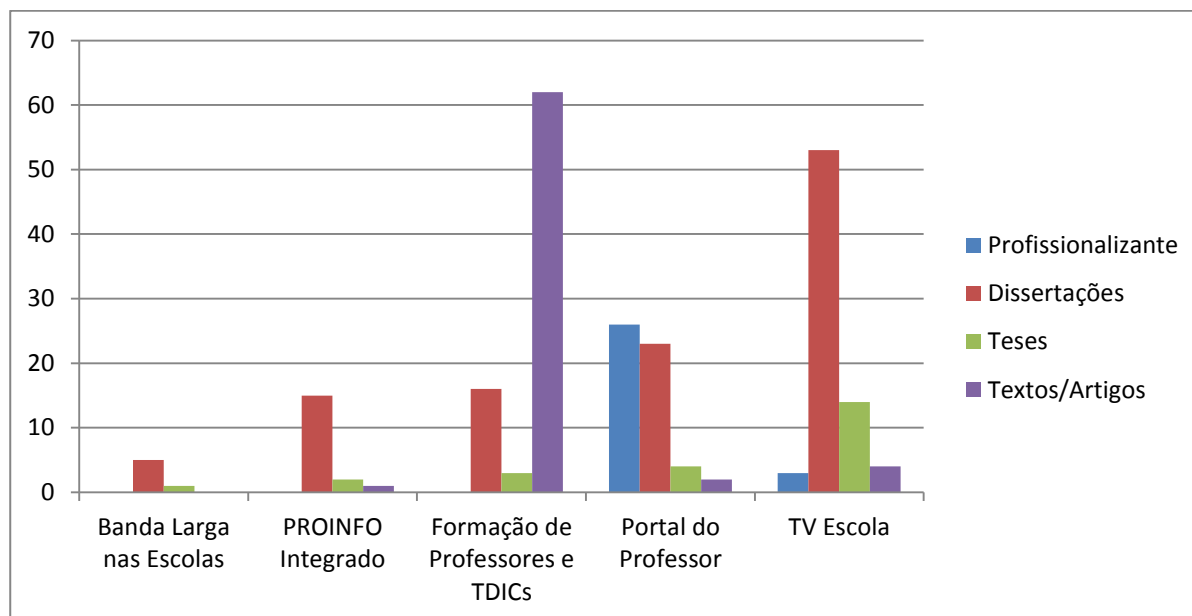


Fonte: elaborado pela autora

O gráfico 10 representa a quantidade de trabalhos acadêmicos sobre TV Escola, Portal do Professor, Formação de Professores e TDIC, Proinfo Integrado e Banda Larga nas Escolas. O gráfico sinaliza que há mais publicação sobre Formação de Professores com uma quantidade visivelmente relevante. Em seguida vem a TV Escola que mesmo tendo menos publicações que a Formação de Professores e TDIC, ao mesmo tempo nota-se que há uma grande diferença entre Proinfo Integrado e o Banda Larga nas Escolas.

Gráfico 11

Natureza das Publicações sobre “Programa Banda Larga nas Escolas”; PROINFO Integrado e Formação de Professores e TDICs, Portal do Professor e TV Escola - 2017

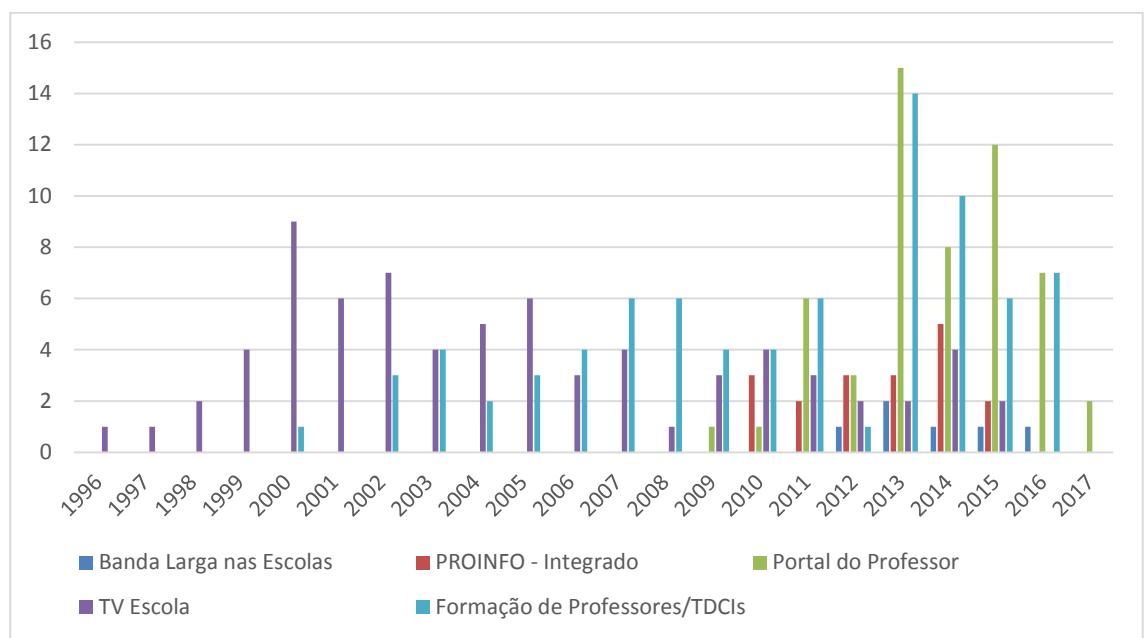


Fonte: elaborado por autora.

O gráfico 11 traz as diversas publicações sobre Banda Larga nas Escolas, Proinfo Integrado, Formação de Professores e TDIC, Portal de Professor e TV Escola. As publicações mapeadas foram divididas em quatro áreas: Estudos profissionalizantes, Dissertações, Teses, Textos e Artigos. O gráfico sinaliza que há uma concentração de Textos e Artigos sobre Formação de Professores e TDIC. Em relação da TV Escola há uma relevância nas publicações de Dissertações. No tocante há uma diferença visível entre o Banda Larga nas Escolas e o Proinfo Integrado em todas a publicações.

Gráfico 12

Ano de Publicação dos quatros Programas “Banda Larga nas Escolas, Proinfo Integrado, Formação de Professores e TDCIs, Portal do Professor e TV Escola”. 2017



Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico 12 evidência a demanda de publicações sobre os quatros programas “ Banda Larga nas Escolas, Proinfo Integrado, Formação de Professores e TDIC, Portal do Professores e TV Escola, a partir do ano de 1996 que se iniciou o primeiro Programa TV Escola que neste ano completa 21 anos, em seguida com Formação de Professores e TDIC que iniciou no anos de 2000, o Proinfo Integrado no ano de 2007, o Portal do Professore e o Banda Larga nas Escolas ambos surgiram em 2008, se vê um numero bem relevante de publicações de ambos programas somente em 2010, nos anos seguintes houve algumas oscilações.

A revisão de literatura mostra que o campo de formação de professores e TDIC situa-se como um escopo que demanda muitos estudos e pesquisas, bem como investimento, por parte das políticas públicas de educação, em função dos múltiplos desafios que se apresentam à plena implantação de ambos os programas investigados nesta pesquisa – Banda Larga nas Escolas, Proinfo Integrado, TV Escola e Portal do Professor – e ao campo da formação de professores concernente à integração das TDIC às práticas culturais desenvolvidas nas escolas. Partamos, pois, ao marco teórico da pesquisa.

CAPÍTULO 2. MARCO TEÓRICO

Os textos trabalhados no decorrer da pesquisa se articulam e os dividi em três categorias: inclusão digital; empoderamento, formação de professores para uso pedagógico das TIC.

2.1. TDIC e Empoderamento em Paulo Freire

Para utilizar o termo empoderamento, utilizei três obras de Paulo Freire, nos quais são: Pedagogia do Oprimido (1981), Medo e ousadia e Pedagogia da Esperança (1992).

Buscar definir o pensamento de Paulo Freire, em sua obra Medo e Ousadia, em especial o capítulo quatro, nos traz a reflexão de como construir uma pedagogia libertadora.

Diante de tantas tecnologias e com o grande avanço que a internet vem tendo é possível que o conhecimento possa ser construído horizontalmente, tendo uma maior facilidade de construção colaborativa.

Freire e Shor (1986) dão significância ao debate de como é o dia-a-dia do professor (a) e nos trazem assuntos relacionados à educação. Ambos os autores creem que a escola não instigue seus alunos ao mundo do conhecimento e tampouco permita que esses busquem o conhecimento, diante do interesse sobre o que aprendem, pois, na verdade, os mesmos somente memorizam o que lhes foi informado.

Desta maneira, os alunos não têm incentivo algum para se interessar ou evoluir em seu cotidiano escolar, apesar de as escolas tentarem premiá-los ou incentivá-los, por meio de trocas entre pares, para que estes queiram melhorar seu desempenho escolar.

Freire e Shor (1986) ensinam que a educação deve ser uma troca de conhecimento entre professores e educandos, na qual um aprende com o outro, por meio de experiências, interesses e curiosidade de ambos.

Na perspectiva freireana, aprender não é somente ensinar o que está nos livros didáticos, nem nas atividades soltas, mas sim utilizar o cotidiano do educando e seu interesse. Nesse movimento, o professor investiga sobre a vida dos alunos, para assim praticar o ensino libertador.

A educação é muito mais controlável quando o professor segue currículo padrão e os estudantes atuam como se só as palavras do professor contassem. Se os professores ou alunos exercessem o poder de produzir conhecimento em classe, estariam então reafirmando seu poder de refazer a sociedade (FREIRE, 1986, p.21).

Porém, muitos alunos já estão acostumados com o modelo de educação bancária. Quando é proposto um modelo diferente eles rejeitam. Para muitos deles ou para muitos pais, o ensino tradicional é o certo e com o ensino não tradicional não irão aprender nada.

O educador faz “depósitos” de conteúdo que devem ser arquivados pelos educandos. Desta maneira a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são depositários e o educador o depositante. O educador educandos. Os educandos, por sua vez, serão tanto melhores educados, quanto mais conseguirem arquivar os depósitos feitos. (FREIRE, 1983, p.66)

É relevante dizer que Freire já utilizou muito dos meios tradicionais, porém ele dosava os métodos tradicionais com os não tradicionais. Com o passar do tempo, ele foi mudando e assim tornando-se um professor libertador, usando a vivência dos alunos para ensinar.

O professor tem o poder de tanto transformar o aluno positivamente, quanto negativamente, tudo depende de como ele desenvolve o seu trabalho em sala de aula.

Por muitas vezes, o sistema escolar pratica seus métodos diferentes, dizendo sempre que é uma perda de tempo, pois o importante é seguir o conteúdo programático escolhido.

O educador tradicional e o educador tradicional e o educador democrático tem ambos de ser competente na habilidade de educar os estudantes quanto às qualificações que os empregam exigem. Mas o tradicional faz isso com uma ideologia que se preocupa com a preservação da ordem estabelecida. O educador liberdade procurará ser eficiente na formação dos educandos científica e tecnicamente, mas tentará desvendar a ideologia envolvida nas próprias expectativas dos estudantes. (FREIRE, 1986 p.86)

[...] Assim, a educação é, simultaneamente, juma determinada teoria do conhecimento posta em prática, um ato político e um ato artístico. Essas três dimensões estão sempre juntas- momentos simultâneos da teoria e da prática, da arte e da política, o ato de conhecer um só tempo criando e

recriando, enquanto formar os alunos que estão conhecendo (FREIRE, 1986, p. 76)

Freire e Shor (1986) nos trazem o tema *empowerment* ou empoderamento. Ao fazê-lo, Freire tem o cuidado de situar o empoderamento, como parte de uma libertação necessária para refazer a cultura coletiva e não individual.

Creio por isso, que quanto mais o educador percebe com clareza essas características do ensino mais pode melhorar a eficiência da pedagogia. A clareza a respeito da natureza necessariamente política e artística da educação fará do professor um político melhor e um artista melhor. Ao ajudar na formação dos alunos, fazemos arte e política, quer o saibamos, que não. Saber que, de fato, o estamos fazendo irá ajudar-nos a fazê-la melhor (FREIRE, 1986, p. 76).

Como Freire diz, na obra “Pedagogia do Oprimido”, os homens sofrem com desafios de descobrirem que pouco sabem de si mesmos. O problema de sua humanização deve haver sido, de um ponto de vista, ideológico e de um conceito. (p.29)

A grande tarefa da humanização é do oprimido libertar a si mesmo e libertar o professor.

Nesse sentido, a opressão também segue por meio das tecnologias, já que nem todos têm acesso à.

A libertação é como um parto, um parto doloroso, de um homem que nasce novo e vive uma superação de contradição, pois ele nem é opressor-oprimido, no qual em um ultimo momento pode ser a liberdade de todos.

A pedagogia não é libertadora, quando se mantém distante dos oprimidos, quando a educação não tem um objetivo humanista, capaz de instrumentalizar ao aluno a percepção de quem é o opressor.

“Lembrando sempre que ninguém educa ninguém, ninguém se educa si mesmo”, os homens se educam entre si com a mediação do mundo. (FREIRE, 1981 p.95)

Por isso pode-se dizer que a pedagogia de Paulo Freire tem estreita relação com a tecnologia voltada aos fins de emancipação dos estudantes.

Trata-se, pois, de uma pedagogia que trava uma luta pela humanização, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como seres para si. (p.30).

A violência dos opressores não tem outra vocação a não ser oprimir, o que leva o oprimido a um dia lutar contra esta atrocidade que ele passa, pois só isto fará sentido para os oprimidos: recuperar sua humanidade.

Contudo, eles não podem deixar de ser oprimidos, para se tornarem opressores do opressor, mas sim restaurar a humanidade para todos.

A maior tarefa humanista e histórica dos oprimidos é liberta-se a si e aos opressores, sendo que os que oprimem, exploram e violentam, em razão do poder, no qual não podem ter a força da libertação dos oprimidos nem de si mesmo.

Na obra “Pedagogia do Oprimido”, que pode até ser chamada de pedagogia dos homens que lutam por sua libertadora, os oprimidos vão descobrindo o mundo da opressão e vão compreendendo sua transformação. Esta pedagogia passa a ser a pedagogia dos homens em processo da libertação.

Conforme Freire (1981, p.61), com a instalação de uma nova situação concreta, de uma nova realidade vivida pelos oprimidos que se libertam é que os opressores de ontem não se reconheçam em libertação.

Em nome dos direitos de todos, lhes parecem uma profunda violência ao seu direito de pessoa, direito de pessoa que na situação anterior não respeitava os milhões de pessoas que sofriam e morriam de fome, de dor, de tristeza, de desesperança.

Tamanha violência passa de geração a geração de opressores. Nesse movimento, vão criando seus legados, com uma consciência fortemente possessiva.

Na educação entendida como prática da liberdade há que superar a contradição entre o educador e os educandos e não é possível de fazê-lo fora do diálogo. (FREIRE, 1992, p.101)

O educador não só educa, como ao mesmo tempo é educado, ou seja, ambos, educador e educando, fazem parte de um processo em que crescem juntos.

Este livro de Freire quer nos transmitir que assim como o opressor, para oprimir, é preciso uma teoria de ação opressora, os oprimidos, para se libertarem, igualmente necessitam de uma teoria de sua ação.

O homem deve conhecer todo mundo em volta, pois a mudança só acontece através da Educação.

A obra “Pedagogia do oprimido” mostra a busca e o empenho dos homens por uma libertação, no qual os oprimidos buscam recuperar sua humildade e libertar-se dos opressores.

A maior fonte ou meio de se emancipar é a escola, pois a partir da compreensão que a educação, maior é a chance de se emancipar.

A obra “Pedagogia da Esperança” vem ao encontro da “Pedagogia do Oprimido”, num movimento em que Freire relembra momentos vividos, faz reflexão, revê e reafirma práticas e discursos.

Freire (1992) responde ao longo da obra algumas críticas que recebe, com humildade reconhece e cáida algumas delas, como no caso das cartas das leitoras norte-americanas, que ressaltando a contribuição do livro para sua luta, criticam a linguagem machista e discriminatória para elas. Partindo desse questionamento, Freire entende que o fato de mudar a linguagem machista e autoritária não muda radicalmente o mundo, ressaltando o caráter intrinsecamente ideológico relacionado à linguagem e as implicações advindas com essas questões.

Um dos maiores desafios de Paulo Freire era como fazer um discurso sobre a sua leitura de mundo, ou seja, fazer com que homens e mulheres dos grupos populares falassem sobre a suas leituras do mundo e suas experiências pessoais.

Uma preocupação em um saber dialógico, no qual conhecimento é compartilhado em relação menos hierarquizante entre professor e alunos, mas em um genuíno trabalho de ensino e aprendizagem de forma mútua.

Segundo Freire, “o educando se torna realmente educando quando na medida em que conhece, ou vai conhecendo [...], e não na medida em que o educador vai depositando nele a descrição dos objetos, ou dos conteúdos” (p.65). Através do diálogo, o professor problematiza com os trabalhadores sobre a ideia de “quem sabe e de quem não sabe” (p. 65). Ele faz um jogo de perguntas e respostas, levando aquelas pessoas a compreenderem que era o opressor. Mostrando, assim, que os oprimidos e as oprimidas têm que localizar o opressor fora de si e isso se dá através do dialogo e da leitura do mundo.

Para Freire, os educadores progressistas têm de estar cientes de que não sabem tudo, que o educando tem o direito de acesso aos saberes diversos e que necessitam aperfeiçoar o que já sabem e isso aponta para novas perspectivas de saberes. Esse processo baseado no diálogo, no qual educadores e educando são os sujeitos do conhecimento, compreende a tríade “aprender-ensinar-aprender”. O (a) professor (a) só ensina, de forma genuína, na medida em que conhece o conteúdo que ensina, em sua práxis refletiva. O professor, ou professora, reconhece o objeto

já conhecido, refaz a sua cognoscitividade na cognoscitividade dos educandos. (p.112).

Sendo assim, o processo de conhecimento é criador, crítico e demanda um exercício intelectual, não se realizando por meios de atos mecânicos e autoritários.

Sobre a crítica à ininteligibilidade da linguagem utilizada no livro, entendida como rebuscada e eletiva, ele responde retomando uma reunião com um grupo de jovens, em 1972, em que alguns deles pareciam não o entender. Na ocasião, aproxima-se dele um homem negro de uns 50 anos e diz.

Se alguns desses jovens lhe disser que não entende você por causa do inglês que você fala, não verdade. A questão é de linguagem e pensamento. A dificuldade deles está em que não pensam, dialeticamente. E lhes falta ainda a dureza da experiência dos setores discriminados da sociedade (FREIRE, 1992 p.103).

Freire tece críticas àqueles que sem tê-lo lido o criticam, assumindo perspectivas estereotipadas de outros, pois sua obra é bem vida pelo autor, haja vista o aprendizado dialógico que é tão caro para Freire. Entretanto é necessário estabelecer uma leitura séria, delicada às reflexões que subjazem ao trabalho do próprio autor e não ideias preconceituosas, sem um respaldo teórico.

Para Paulo Freire, o profissional que está inserido no contexto da escola formal tem um desafio a mais, que é o enfrentar o conteúdo imposto pelas grades curriculares, que muitas vezes estão desconectadas da realidade vivida culturalmente pelos educando e educandas. A este educador que se propõe a assumir uma postura crítica frente a essa realidade a ele imposta, cabe desconfiar deste conteúdo imposto e desta escola. Desconfiando, descobrirá que esta escola não respeita os interesses e as características culturais e seus educandos e educandas. Ou seja, o fato de que a escola segue um modelo padrão curricular não significa que todos sejam iguais.

Daí a vigilância com quem deve atuar, com quem deve atuar, com quem devem viver intensamente sua prática educativa; daí seus olhos devendo estar sempre abertos seus Ouvidos também, seu corpo inteiro aberto às armadilhas de que o chamado “Currículo oculto” anda cheio. Daí a exigência que se devem impor de ir tornando-se cada vez mais tolerantes, de ir pondo-se cada vez mais transparentes, de ir virando cada vez mais crítico, de ir curioso (FREIRE, 1992 p.111).

Nesse sentido, o autor entende que o processo educativo deve ter um caráter crítico, para possibilitar que os educandos (as) tenham a possibilidade de aos poucos irem conhecendo e desvelando a realidade e cada vez se comprometendo pela luta de sua transformação. Ao longo de livro “Pedagogia da Esperança”, Freire fala da importância de ocorrer o incentivo dos educadores progressistas a estimularem os educandos a serem sujeitos de sua educação, mas, para isso, se faz de grande importância a postura do educador crítico como o que estimula o diálogo, que se torna a base para a quem busca a transformação, na qual o ato de educar é problematizar e dialogar em torno da realidade.

O educador vai aprendendo com educador e o educador, aprendendo com o educando, em uma relação de educação, permanente através do diálogo, sem que uma única opinião prevaleça e sim uma democracia possa se construída ao longo do aprendizado, tornando o ato de aprender algo do aprendizado, tornando o ato de aprender algo prazeroso.

Freire também traz uma discussão sobre prática educativa, que pode ser uma reflexão importante para se realizar na perspectiva de um educador progressista. Isso porque o autor diz que não há uma prática educativa neutra, ou seja, em qualquer que seja a prática educativa, autoritária ou progressista, ela sempre será uma prática voltada a determinados fins.

Segundo Freire, “[...] no momento porém, em que diretividade do educador ou da educadora interfere na capacidade criadora, formuladora, então a diretividade necessária se converte em manipulação, em autoritarismo” (1992, p. 109).

2.2. INCLUSÃO DIGITAL

No campo da Inclusão Digital, os textos em que nos amparamos clareza foram de autoria de Lena; Veiga (2013), Silva; Jambeiro; Lima (2005), Silveiro (2008).

Lena e Veiga trazem no texto sobre o acesso ao computador e seu uso pedagogicamente, como foco o Projeto de Pesquisa UCA (Um Computador por Aluno), a pesquisa usa várias metodologias quantitativas e grupo focais, entrevistas a campo (p.1)

O texto tem como objetivo discutir os rumos da política pública de inclusão das escolas. Inicialmente, é feita a periodização das etapas e o desenho dos programas, desde 2007, prevalecem nas escolas do governo federal nessa área, contextualizando o perfil institucional dessas iniciativas. (p.2)

Percebe-se o quanto ainda há regiões que não têm acesso às tecnologias e como a escola tem um papel importante nesse acesso, pois na maioria das vezes somente na escola é que os estudantes terão contato com as mesmas. O texto deixa claro que este contato com as tecnologias também faz parte de um processo de aprendizado e que para muitos a escola é o único local que eles podem ter acesso (*ibidem*, p.4).

O uso das tecnologias digitais no âmbito escolar e os desafios que lhe são inerentes são colocados como tema recorrente em inúmeras pesquisas nos últimos anos. Isso acontece em paralelo à adoção de políticas públicas ambiciosas e relativamente onerosas, cuja meta é introduzir o computador e o acesso à internet como ferramenta pedagógica em favor da aprendizagem.

Para os autores, dentre os mais variados programas que foram criados em prol da inclusão digital nas escolas, dois suscitaram grande interesse, ganhando terreno rapidamente: programas de ensino a distância, que constituem para muitos em diferencial de acesso a um ensino de maior qualidade em áreas remotas ou no caso de públicos especiais; *Programa Um Computador por Aluno* de doação de *laptops* para o uso individual a alunos do ensino fundamental e médio, com o intuito de substituir os livros-textos e os formatos tradicionais de difusão do conhecimento e da informação em sala de aula.

Um e outro programa colocam em questão toda a estrutura da escola e a prática do ensino tal como eram conhecidas pelas famílias, discentes, docentes e a sociedade em geral.

No mundo em que hoje é chamado de globalizado não deveria ter tanta desigualdade ou tanta dificuldade de acesso às tecnologias, mas infelizmente as políticas públicas são lentas e no ambiente escolar seus responsáveis não fazem a cobrança que deveriam fazer. Porém, infelizmente as políticas públicas são lentas e se o ambiente escolar e seus responsáveis não cobrarem e ao mesmo tempo não conscientizarem a comunidade de que todos têm este direito, nada muda. (LAVINAS; VEIGA, 2013, p.4)

Para os pesquisadores, aprimorar a escola e seus conteúdos, reduzir os índices de fracasso escolar, profissionalizar o professor para modificar a forma de ensinar e de aprender, de modo a que crianças e jovens possam adquirir um novo tipo de conhecimento, dirigido à solução de problemas com criatividade e espírito crítico, são alguns dos argumentos dos que defendem a disseminação das tecnologias de informação e comunicação—TICS- nas escolas para revolucionar o ensino e, assim, renová-lo, ou, no limite, refundá-lo (LAVINAS; VEIGA, 2013 p.4).

De acordo com o texto, esses mesmos argumentos foram utilizados nos Estados Unidos, em 1997, pelo membro do comitê independente de especialistas em Ciência e Tecnologia, o formularem, após dois anos de reflexão e análises, um conjunto de diretrizes dirigido à presidência do país. Mesmo sem evidências robustas acerca de seus efeitos e impactos, eles defendiam o uso de tecnologias para facilitar o aprendizado sobre qualquer assunto, em qualquer área, nas escolas americanas (LAVINAS; VEIGA, 2013, p.4).

Todos esses procedimentos são para que o aluno tenha autonomia e capacidade de se preparar para uma economia digital, bem como passe a construir seu conhecimento e suas qualificações.

A crença na supremacia das TIC para revolucionar o método de ensinar não é, contudo, consensual entre educadores pedagogos, cientistas e outros profissionais envolvidos direta ou indiretamente com a política de educação e o cotidiano da escola (LAVINAS; VEIGA, 2013, p.5).

No primeiro parágrafo da p.6, os pesquisadores enfatizam a falta de recursos públicos e o esgotamento dos métodos tradicionais. Contudo que possamos ver abaixo e possível implementar as TIC e para isso depende-se unicamente das políticas públicas e dos governantes que as fazem serem concretizadas.

De acordo com o texto, em 2005, ao participar do Fórum Econômico Mundial, em Davos, o então presidente Luís Inácio da Silva foi apresentado a um protótipo de papelão do que seria o novo laptop destinado a revolucionar a educação em escala planetária, subvertendo os paradigmas tradicionais do ensino e do aprender. Naquela ocasião, Nicolas Negro Ponte comprometeu-se a entregar em 12 meses o protótipo funcional do futuro OX, se Lula assumisse o desafio de montar um programa público de distribuição de laptops nas escolas brasileiras.

O dito foi feito e ao final de 2006, teve início no Brasil o experimento do UCA- Um Computador por Aluno, equivalente nacional da rede internacional OLPC (*One Laptop per Child*), passo importante na produção de conhecimento através da disseminação do acesso a tecnologias educacionais na escola pública. (LAVINAS; VEIGA, 2013, p.7)

O artigo o tempo todo nos deixa claro que, além do Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai, Peru, Bolívia e Nicarágua utilizaram o mesmo modelo e em 2007 introduziu o laptop OX. Portugal também adotou o programa e mais de 1,7 milhões de alunos foram beneficiados com computadores portáteis (LAVINAS; VEIGA, 2013, p.7).

O UCA passa a ser um projeto governamental do Ministério da Educação (MEC). Entretanto nota-se uma transformação na vida de todos que têm acesso a tecnologias e à praticidade que ela traz, o UCA traz inúmeros benefícios tanto ao aluno quanto ao professor.

Percebe-se, no decorrer do texto, uma afirmação de como o UCA deu certo, apesar dos problemas na formação e de infraestrutura (PESCE, 2013) e a importância que ele tem, para a construção de conhecimento e com a inclusão de muitos alunos que não tinham acesso a esse universo digital, dando a eles a possibilidade de obter um recurso a mais na sua educação.

A pesquisa mostra que alunos foram mais incluídos, porque eles se sentem parte de uma sociedade digital; entretanto, os professores ficaram abalados, por falta de aptidão, por não terem essa ferramenta em sua formação.

Atualmente, a inclusão digital está em plena discussão no Brasil com o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL). O tema está presente em políticas públicas governamentais desde 1999, quando o governo lançou o “Programa Sociedade da Informação”. (LEMOS, 2008 p.15)

A compreensão e problematização do termo inclusão tem importância crucial no contexto contemporâneo, uma vez que tem se constituído em pauta das políticas públicas e objetivo das ações de diferentes instituições – ONG, universidade, empresas, escolas (SILVA; LIMA, 2005 p.23)

Outro item que o estudo traz é a importância das TDIC para o desenvolvimento da ciência, da educação e principalmente para o processo da humanidade.

O espaço político-ideológico das políticas de governo nacionais e internacionais para desenvolvimento do que se convencionou denominar, portanto, “Sociedade da Informação consolida-se na década de 90 do século passado. Na esteira desse movimento surgem os denominados “Programas para a Sociedade da Informação”. (SILVA; LIMA, 2005 p.23)

Porém, nem todos têm acesso à tecnologia, devido à sua condição financeira, enfim, à vida social excluída que têm.

De acordo com Ferreira (2002), a exclusão vai deixando de ser um problema político, passando a ser uma questão de eficiência administrativa, saindo do social para a capacitação técnica.

O crescimento de migrantes do campo para a cidade, crescendo muito no decorrer dos anos e por falta de trabalho, cresce juntamente com os proletariados, devido à mecanização no campo.

O que era reforçar pelo baixo custo dos alimentos fornecidos pela agricultura. Esse “exercício de reserva”, pobre, passa então a ocupar atividades informais, morar em favelas, reduzindo o custo monetário de sua própria reprodução. Portanto essa massa não pode ser considerada excluída, pois faz parte das estratégias de constituição do capitalismo, alimenta o processo a partir de dentro. (SILVA; LIMA, 2005 p.27).

A CLT foi um ganho que nos dias atuais querem excluir e com isso haverá um retrocesso na história, pois foi uma grande conquista para aqueles que viviam como excluídos da sociedade.

A palavra exclusão é uma palavra muito mais ampla do que se pode imaginar e com consequências inigualáveis. A luta para que a inclusão aconteça é constante e incansável nessa sociedade que exclui.

[...], “exclusão” é uma “resposta preguiçosa” às dificuldades de problematização e análise dos processos sociais contemporâneos, que expõem à vulnerabilidade uma grande parcela da população. (SILVA; LIMA, 2005 p.29)

Não basta somente dar instrumento, sem que o ensinem a utilizar as tecnologias.

Trazendo tais discussões para o contexto das políticas e ações do que convencionou denominar por inclusão digital, poderemos identificar a presença da mesma lógica dualista funcionalista herdadas das formulações relacionadas às noções de exclusão e inclusão social. A abordagem das questões às desigualdades quanto ao acesso e uso das TIC parece seguir o mesmo caminho reducionista que relaciona a exclusão social diretamente a

uma nova forma de exclusão, agora denominada digital. (SILVA; LIMA, 2005 p. 30)

Para que a população de baixa renda seja incluída na tecnologia é necessário qualificar tais sujeitos, com curso para que, assim, possam ter propriedade em usá-las e, assim, ter direitos a esta inclusão na sociedade como um todo.

Independentemente de ser ou não alfabetizado urge, primeiramente, a noção de como usá-la e de despertar interesse sobre a mesma. Muitos professores não têm a devida formação para usar as TIC na escola, por isso não estão devidamente aptos para ensinar fazendo uso das TDIC, com a devida propriedade.

Inclusão digital ora aparece como objetivo principal de programa de disseminação das TICs nas escolas, ora como um subproduto da fluência que as crianças ganham ao usar computadores e Internet. A meta é a qualidade do processo de ensino de ensino-aprendizagem, sendo o letramento digital decorrência natural da utilização frequente dessas tecnologias. (SILVA; LIMA, 2005 p.40)

O texto aponta: se os alunos não tiverem acesso à tecnologia na escola aonde mais eles terão? Porém, como ensiná-los se os professores, em sua maioria, não são devidamente qualificados para isso?

A falta de igualdade para com os pobres é vista como descaso, pois as políticas públicas não se empenham para erradicar a desigualdade que existe entre as classes sociais.

Atualmente tudo se move através das tecnologias e o sujeito que não está inserido no mundo digital, fica excluído na sociedade.

Portanto apesar do termo “inclusão digital” possuir um amplo poder de comunicação, é insuficiente para explicar as potencialidades da TIC para a organização dos sujeitos em torno de seus objetivos e para a transformação social. (SILVA; LIMA, 2005 p.44)

A inserção de jovens de baixa renda como protagonistas da Sociedade do Conhecimento foi investigar as relações existentes entre a inclusão digital e inclusão social, tendo como elemento central a comunicação interconectadas. (DIAS, 2005 p.61)

De acordo com Dias (*ibidem*), os computadores surgem nos países periféricos na década de 90 para a população excluída.

Os gestores levaram anos para convencer diretores e professores de que laboratórios de informática doados pelo Ministério da Educação (MEC) para as escolas públicas tinham que ser usados pelos alunos e não permanecerem fechados. O Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) e de 1997, já instalou 63.546 laboratórios de informática até dezembro de 2010, de acordo com informações fornecidas pela acessória do MEC, e ainda há escolas onde os laboratórios vivem trancados, embora estas já sejam exceção. (DIAS, 2005 p.63)

A não aceitação, por parte de vários professores, quanto ao uso das tecnologias e ao uso delas nos laboratórios por deve-se à falta de habilidades com os aparelhos digitais.

A importância do uso das tecnologias está atrelada ao desenvolvimento do conhecimento crítico entre gestores, à autonomia e à capacidade de lidar com as tecnologias e, ao mesmo tempo, criar meios que estimulem e despertem interesse para com as tecnologias (DIAS, 2005 p.66).

A exclusão social contém elementos éticos e culturais e, assim, se refere também não só à pobreza, à falta de acesso a garantias sociais e aos direitos cidadãos, mas também à discriminação. Por isso, Dias faz distinção entre exclusão social e pobreza. (2005 p.69)

Todos deveriam ter acesso a internet, alfabetização digital, educação, para que, com isso, os pobres sejam incluídos na sociedade digital.

Massificar a banda larga é essencial para atacar parte do maior núcleo digital- a outra parte é a disponibilidade de máquinas infra - estrutura essencial da Sociedade do Conhecimento, a banda larga é o hoje objeto de políticas públicas tanto nos países centrais como nos países em desenvolvimento (DIAS, 2005 p.72).

Entretanto, sabe-se que quase ninguém pode pagar para ter internet, principalmente os que têm renda baixa, A banda larga no Brasil envolveu a reativação da Estatal Telebrás, promovendo um crescimento relevante no país.

De acordo Dias 2005, o conceito de emancipação digital envolve construção do conhecimento, autonomia e aceitação na sociedade.

Conforme Lemos (2011, p.15), o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) tenta reduzir o atraso brasileiro em relação aos países centrais onde essa política foi implementada já há algum tempo.

[...] O mercado no país está colocando limite muito concreto ao sucesso do empreendimento. O custo sugerido pelo governo é de R\$ 35,00/m para uma velocidade de 1Mb, mas a mesma vai diminuindo quando o consumo passa

de 300Mb a 500Mb, a depender da operadora, fazendo com que o usuário tenha duas opções: ou pague mais, ou use a internet com velocidade reduzida, ouvir música, ver filmes ou vídeos, ou mesmo baixar e atualizar programas nas máquinas estão, nesse modelo, inviabilizados. Ou seja, o PNBL, se assim de constituir, será um projeto que visa incluir, mas que na realidade excluir os já excluídos, dando a eles um falso sentimento de inclusão (LEMOS, 2001, p. 15).

Cada vez mais as pessoas buscam um novo plano para se incluir, porém sempre serão excluídas nesse mundo desigual, ou seja, o que se apresenta, verdadeiramente, é uma maquiagem na inclusão.

Lemos traz para nossa reflexão os quatro capitais da inteligência coletiva.

O capital social é aquele que valoriza a dimensão identitária e comunitária, os laços sociais e a ação política. O capital cultural é o que remete à história e aos bens simbólicos de um grupo social, ao seu passado, às suas conquistas, à sua arte. Já o capital técnico é o da potência da ação e da comunicação. É ele que permite que um grupo social ou um indivíduo possa agir sobre o mundo e se comunicar de forma livre e autônoma. O capital intelectual é o da formação da pessoa do crescimento intelectual individual com a aprendizagem, a troca de saberes e o acúmulo de experiências de primeiro e segundo grau. Incluir é, assim, em qualquer área e em todos os sentidos, possibilitar o crescimento dos quatro capitais. Incluir, na e para a sociedade da informação, significa usar as TIC como meios de expandir esses capitais (LEMOS, 2011, p. 17, apud LÉVY, 1998).

O capital social é aquele que valoriza a dimensão identitária e comunitária, os laços sociais e ação política. O capital social cultural é o que remete à história e aos bens simbólicos de um grupo social, ao seu passado, às suas conquistas, à sua arte. Já o capital técnico é o da potência da ação e da comunicação. É ele que permite que um grupo social ou um indivíduo possa agir sobre o mundo e se comunicar de forma livre e autônoma. O capital intelectual é o da formação da pessoa, do crescimento intelectual individual com a aprendizagem, a troca de saberes e o acúmulo de experiências de primeiro e segundo grau. Incluir é, assim, em qualquer área em todos os sentidos, possibilitar o crescimento dos quatro capitais. Incluir, nas e para a sociedade da informação, significa usar as TIC como meio de expandir esses capitais. (LEMOS, 2011 p.17)

Portanto enfatizo **a importância dos quatro capitais**: o capital intelectual constrói e estrutura a identidade docente e enriquece a sua formação; o capital técnico relaciona-se à utilização das tecnologias digitais como vídeos e outros; o capital cultural vincula-se à construção da cultura; o capital social é aquele que nos mostra o contexto de vida dos indivíduos e como podem se mobilizar diante da política. (LEMOS, 2011 p.17)

De acordo com Bonilla e Pretto (2011), as tecnologias e a sociedade mudaram muito ao longo dos anos e nos dias atuais é possível acessar a internet através de dispositivos móveis. Trata-se de uma evolução digital.

Com tantas mudanças significativas houve um avanço tecnológico, em toda sociedade e na educação, sendo esta necessária para que cada vez mais o sujeito busque um novo plano de se incluir.

Bonilla e Pretto (2011) nos apresentam a inclusão espontânea como uma inserção compulsória dos indivíduos na sociedade da informação, já a inclusão induzida configura-se como um trabalho educativo e de políticas públicas, que visam dar oportunidades para população excluída da sociedade da informação.

A comunicação está inserida em um modo de produção capitalista, ou seja, trata-se de uma mercadoria em que o nível de renda é determinante para seu acesso.

Conforme Barreto (2015), é preciso analisar a inclusão como escolha de léxicos que permitem múltiplas combinações, problematizando os discursos dos programas federais brasileiros sobre inclusão digital e educação.

A crítica aos discursos aborda processos sociocognitivos em perspectivas históricas, identifica as políticas e ideologias nas práticas cotidianas dos sujeitos sociais, verifica os resultados e efeitos sobre as estruturas sociais.

Para além de uma simples colonização, um processo de apropriação cujas características e resultados dependem das circunstâncias concretas dos diversos contextos. Tem sido marcantes na recontextualização e educacional da TICs, nas formulações das organizações “globais” endereçadas aos estados nacionais, especialmente quando periféricos. (BARETTO, 2015, p.322)

De acordo com Barreto (2015), o processo de democratização deve a permitir a inserção de todos na sociedade da informação. (p.320)

Barreto preocupa-se em mostrar que não existem discursos “puros”. Portanto é necessário analisar a abordagem não somente das questões ligadas à ideologia. As questões imbricadas ao discurso leva a autora a discorrer que a ideologia corresponde à hegemonia do sentido.

A inclusão digital promove a inclusão social como junção da tecnologia e educação.

Para Loureiro e Moura (2015), a importância de promover a inclusão digital é vinculada à noção de ser dono de si mesmo, que investe em suas habilidades e competências, com uma renda, ou seja, salário ou como Foucault dizia.

De acordo com Loureiro e Moura (2015), importância dessa racionalidade articula-se à premissa de que todos sejam convocados a melhorar os índices de educação, saúde, segurança etc., procurando diminuir a dependência da população em relação ao Estado e aumentar o nível de participação de cada um.

As autoras nos levam a refletir que conhecimento não é transferido, ele é produzido ou construído com a participação de todos. Desse modo, teremos uma sociedade com menos desigualdade.

Desta forma pode-se dizer que inclusão digital está ligada com o social, ou seja, que inclusão digital leva à inclusão social.

Conforme Bonilla (2011), é preciso darmos atenção à política pública compensatória, que minimiza as desigualdades, geralmente universalizando o acesso às TIC.

Devemos nos ater à importância das TIC para o desenvolvimento da ciência, educação e principalmente para o processo da humanidade.

Bonilla (2011) traz a necessidade de estarmos conectados, pois todos querem estar on-line, porém ao mesmo tempo muitos dizem que não tem que usar a internet o tempo todo, mas sim tê-la a todo momento, porém nem todos têm acesso a tecnologia, por motivo financeiro.

O direito à informação e a comunicação compõem os direitos humanos fundamentais e que a cidadania se efetiva através da convivência coletiva no espaço público, pode-se admitir, então, que o ciberespaço também compõe o espaço público contemporâneo e que o acesso aos meios comunicacionais constituídos pelas TIC compõem o rol dos direitos humanos na sociedade contemporânea (BONILLA, 2011, p. 43).

Atualmente tudo se move através das tecnologias e se o sujeito não está inserido na cultura digital ele não está plenamente inserido na sociedade.

A cidadania pode ser um processo político construtivo da efetivação dos direitos sociais e humanos.

O excluído digital não tem acesso à rede de computadores, não sabe qual acesso usar e tem baixa capacidade técnica.

Neves, Couto e Cunha (2015) apresentam um conjunto de políticas públicas de um determinado período e voltadas a uma questão social específica. O estudo sobre inclusão digital busca formas de acesso, de treinamento e formação, programas e projetos de inclusão digital e no contexto escolar.

O conceito de tecnologia e de informação, sendo a tecnologia a diminuição da pressão técnica, com foco nas relações sociais e a informação é um conjunto estruturado de representações mentais codificadas, socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas em qualquer suporte material e, portanto, comunicação de forma assíncrona e multidirecional. (SIVA; RIBEIRO, 2008 apud NEVES, COUTO e CUNHA, 2015, p.382)

Em relação ao conceito de inclusão digital, Silva, Jambeiro e Lima (2005) percebem sob uma perspectiva profundamente humanista. Ao fazê-lo, os autores a situam como novo *ethos* (natureza) ético e sociopolítico. A inclusão digital traz como consequência desejável a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O indivíduo tem o direito à inclusão digital e o indivíduo tem o dever de reconhecer que esse direito deve ser estendido a todo (p.32).

A inclusão digital é um processo que deve levar o indivíduo à aprendizagem no uso das TIC e ao acesso à informação, no qual fará diferença para a sua vida e para a comunidade que está inserida (p.32).

É necessário fortalecer o processo que contemple a educação para a informação, contribuindo para a formação de uma cultura informacional. Para que haja inclusão digital é necessária a capacitação para o acesso à informação na internet.

E para que a inclusão digital tenha êxito é necessário haver letramento digital. Para isso, o sujeito social tem que saber utilizar as TIC: saber acessar informações por meio delas, compreendê-las, utilizá-las de modo que tal utilização agregue valor à construção do conhecimento e à consciência crítica, para que o sujeito social utilize as TDIC para agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva (p.32).

Uma pessoa alfabetizada em informação é aquela que compreende a necessidade de informação, organiza e aplica na prática, integrando um conhecimento, para usar em solução de problemas (p.33).

A leitura destas obras sobre inclusão digital nos leva a asseverar que a educação para a informação deveria se constituir em uma política pública para inclusão digital, em qualquer meio ou organização que proponha esse tipo de ação como, por exemplo, as organizações não-governamentais (p.35).

A escola deve ser a primeira instância no processo de inclusão digital, para que assim se possa obter um acesso significativo, o conteúdo, assim todos tenham acesso devido.

Para Bonilla (2010), a perspectiva do consumo de informações característica de web 1.0 vincula-se à perspectiva instrumental (p. 41 e 43).

A autora sublinha, também, que devemos superar o uso das tecnologias como meras ferramentas didáticas. Também devemos atentar para que a conexão das escolas não fique sob implementação das operadoras privadas e que os modelos de laboratórios de informação sejam superados (tendo em vista o advento dos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*), que haja novos planos integrados para a educação, cultura, ciência e tecnologia.

Na visão de Migliora (2015), Lavinias e Veiga (2013) é preciso indicar modelos de uso de mídias pelos estudantes e as habilidades desenvolvidas nos diferentes contextos de uso, perceber correlações entre habilidades no uso de mídias digitais e as demais variáveis capturadas no instrumento, tais como consumo cultural, escolaridade dos pais, recursos de mídia em casa.

Assim, pode-se dizer que a mediação tecnológica da comunicação interfere nos processos de socialização. As mídias desempenham papel importante, no que diz respeito à socialização, reconfigurando o papel das instâncias socializadoras, como família, escola, igreja e grupos de pares.

Para Migliora (2015), Lavinias e Veiga (2013), os processos de midiatização e domesticação fazem parte do processo de mundialização da cultura, ou seja, é um processo que atinge adultos e jovens de forma diferente. Os jovens incorporam mais rapidamente as TIC, pois eles têm mais empatia com tecnologias e prazer em lidar com as TIC, sem qualquer medo e sem ideias pré-concebidas (p.4).

Quanto ao uso doméstico do computador, os jovens sentem-se mais confortáveis em casa para explorar os recursos para tentar e errar em maior tempo de uso, com essa prática eles obtêm maiores habilidades.

As autoras dão relevância ao uso do computador em casa como um forte impacto positivo, pois tempo no computador e acesso à internet são fatores relevantes para uma percepção da habilidade educacional.

De acordo com o texto das autoras há percepções assimétricas em relação às habilidades tecnológicas relacionadas a gênero. Ou seja, as meninas apresentam uma redução da percepção da habilidade tecnológica, exercem aquelas, relacionadas a pesquisa, *downloads*, editoração de imagens, já o menino considera-se mais habilidoso, faz uso da tecnologia mais voltadas para explorar jogos, mas os

meninos se consideram extremamente habilidosos e com grande apreço pelas atividades de comunicação ou habilidade social.

É importante que os pais e responsáveis estimulem e permitam que as crianças desde cedo façam uso regular da internet, orientando e acompanhando, mas controlando a exploração e as descobertas que elas fazem na rede mundial de computadores.

As autoras nos chamam a atenção para que deveria haver políticas públicas que garantam o acesso à internet, a fim de possibilitar que os jovens possam sair da condição de consumidores para produtores e que o uso das novas tecnologias realmente possa amparar a participação em debates e em decisões que envolvam a vida deles em sociedade, assim como os diversos programas deveriam favorecer aprendizagem colaborativa e a autonomia intelectual.

Pesce e Bruno (2015) relataram a implantação de um programa de inclusão digital em 5 escolas: A perfil econômica e projetos, B vinculada a universidade e projetos de pesquisadores, C, D e E pouco ou nenhum acesso à TIC.

Sendo as escolas, a escola A tinha filhos de professores universitários e funcionários e comunidade do entorno, precária infraestrutura tecnológica para a implantação do Programa (manutenção, conexão e atuação) e, em função disso, os alunos consideram outros dispositivos mais amigáveis.

A escola B, localizada na periferia do interior paulista, com alunos de classe trabalhadora, estão a pré-existência de projetos tecnológicos e, por fim, o engajamento nas atividades escolares desenvolvidas.

Na escola C, os pais e gestão atuavam juntos. A escola localiza-se na periferia do interior paulista. A escola preocupa-se com a integração dos projetos existentes, melhorando qualidade social.

A escola D localiza-se na zona rural e interior paulista. Alguns professores manifestavam resistência às TIC. Houve desligamento dos equipamentos, em função de alguns danos aos laptops deixados na escola.

Para finalizar, na escola E - localizada na zona rural de município paulista - gestores, comunidade e corpo docente são engajados desde 2010, tendo como foco a formação aos docentes e a inclusão digital da comunidade.

A autoras ressaltam que as redes sociais carregam contradições, pois tanto podem gerar relações sociais, planificadas e aligeiradas, como também podem contribuir para a alienação e coisificação do homem. Podem potencializar um

movimento de contraposição ao *status quo*, podendo ir à contramão das forças hegemônicas, quando se voltam a formas diferenciadas e inovadoras de participação e de manifestação, de caráter político e ideológico (PESCE e BRUNO, 2015).

A exploração desses ambientes [como rede sociais e games, grifos das autoras], para formação da cultura digital, é confundida com tolerância, e considerada como algo 'menor', sem valor educacional e que, portanto, deve ser excluída da escola (BONILLA, 2010, p.43).

Pesce e Bruno (2015) fazem menção a três outros autores, que são pesquisadores sobre inclusão digital e empoderamento.

De acordo com Bonilla e Pretto (2011), o processo pelo qual os sujeitos sociais, ao se apropriarem dos recursos digitais como coautores, produtores e coparticipantes do processo internacional na cibercultura, utilizam tais recursos como instância transformadora do seu encontro sociocultural.

Já Lemos (2007) salienta que o amplo processo de exercício da cidadania ocorre a partir dos quatro capitais: social, cultural, intelectual e técnico. O pesquisador salienta que os sujeitos não devem se situar apenas como consumidores de informação, mas também como provedores de informação, com autonomia, liberdade e crítica.

Por fim, Dias (2011) traz os múltiplos problemas enfrentados nos telecentros, que, para o seu bom funcionamento, dependem de gestores e monitores capacitados e sensíveis às demandas da comunidade. Desvela os desafios que se impõem aos laboratórios de informática das escolas da rede pública.

Pesce e Bruno (2015) demonstram que a inclusão digital e inclusão social promovem, conjuntamente, a emancipação dos sujeitos, como leitores e construtores de suas circunstâncias históricas.

É preciso entender o contexto social e cultural como um todo, onde são realizadas as vivências mediadas pela tecnologia.

Para Cavalcante e Castro (2015), a pedagogia dos letramentos deve estar articulada à perspectiva cultural, para além da linguística. Nas sociedades globalizadas, a pedagogia dos multiletramentos e as novas aprendizagens precisam recrutar, em vez de tentar ignorar e apagar, as diferentes subjetividades, interesses, intenções, compromissos e objetivos que os alunos trazem para a aprendizagem.

Contudo pode-se dizer que o insucesso do programa esteja mais relacionado à estrutura das escolas do que ao projeto em si.

O texto de Buzato (2009) relaciona a condição de inclusão à capacitação mínima para população para o uso da TIC (p.2). A inclusão digital pode ser um avanço para o crescimento, geração de empregos, investimentos e inovação, de maneira que o uso mais amplo e eficiente da TIC, por todos os setores da economia, possa contribuir para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável.

Na educação deve-se ter noção de aquisição de um nível, ao menos rudimentar de capacitação dos sujeitos sociais para o uso da TIC, bem como aplicá-las na geração de processos educativos, em diferentes níveis: fundamental, médio, superior e pós-graduação.

É preciso, pois, uma “[...] visão de linguagem e também toda visão ou modelo de letramentos uma concepção de linguagem e uma concepção de sociedade” (BUZATO, 2009, p.3).

Para pensar em letramento e inclusão digitais o primeiro passo é ter acesso às TIC, para, a seguir obter e produzir informações por dispositivo digitais (p.4).

Buzato chama atenção para a compreensão leiga de inclusão digital, costumeiramente denominada “alfabetização digital”. Ao fazê-lo, o pesquisador chama atenção para a necessidade de se ampliar qualitativamente o debate sobre inclusão e tecnologia, com vistas à noção mais ampla e socialmente significativa de letramento (p.4).

Ressalvam os autores que uso, aplicação e geração só serão contemplados a partir da integração dos TIC, como meio, como objeto, aos projetos, aos processos educativos de níveis médio, superior e pós-graduação (BUZATO, 2009, p.5).

A legitimação do sujeito no universo das relações sociais pela língua e pela tecnologia da escrita está subordinada à escolarização. A escola ao longo dos anos se tornou um mecanismo de exclusão de quem não tinha domínio dos códigos culturais e sem as disposições ao trabalho intelectual (p.9).

Ao mesmo tempo excluía os poucos escolarizados como: mulheres e afrodescendentes sob os mesmos não tenham capacidade letradas.

O letramento escolar vai fortalecendo o sistema integrado estandardizado de texto aprovados, havendo uma separação dos sujeitos aptos para a educação humanística nas artes liberais, à instrução técnica para emprego na cadeia industrial (BUZATO, 2009, p.10)

Segundo o autor, é preciso, pois, diferenciar a importância não somente do acesso e da capacitação, mas do processo de inclusão e exclusão, para que o sujeito possa utilizar as TIC como forma de enfrentamento da dominação cultural.

Buzato (2009) conclui que repensar em uma ética de deixar fluir, transitar, conectar é pressuposto para uma cidadania que preceda qualquer capacitação para uma transformação.

Para Freitas (2010), a criação do computador e a partir dele da internet são o resultado de um esforço do homem que, interferindo na realidade que constrói artefatos culturais, que são instrumentos simbólicos (p.5).

Os autores trazem uma reflexão de que computadores são mais que instrumentos. Realizam mediações para a aprendizagem e para interação com a informação.

Aprendizagem por computadores se dá por meio de linguagem na interação entre sujeito e computadores, pois a internet apresenta linguagens dinâmicas a todo momento.

Para Freitas (2010), o letramento é um complexo de multisaberes e práticas sociais, em constante transformação, ou seja, letramento digital é composto por conhecimento técnico, conhecimento crítico, conhecimento dos formatos múltiplos, conhecimento de fontes de informação e uso crítico e cultural. Todos estes itens compõem o letramento digital. (p. 339).

Conforme Couto e Oliveira (2011), por muito tempo a escrita serviu à preservação e à socialização do conhecimento. Ao longo dos anos houve uma evolução na escrita de antes de Cristo para o século XXI, da argila ao livro eletrônico.

O século XX foi marcado por um forte desenvolvimento da TIC, por transformação tecnológica que fez parte da vida de milhares de pessoas, principalmente em relação ao acesso a produção de texto e até de livros.

A informação de texto digital tem suas vantagens e desvantagens. Como vantagens, a rápida circulação de conteúdo, a facilidade de acesso e de publicação

são alguns exemplos. Como desvantagens, o uso de eletricidade, o cansaço ocular do leitor e a dispersão do leitor são alguns exemplos.

A internet é uma tecnologia intelectual que fez surgir um novo processo de escrita.

Com a era digital, uma grande parcela da sociedade, a sociedade informatizada, deixou de escrever manualmente para digitar. Inevitavelmente se escreve e se lê mais, pois a maior parte da comunicação on-line é feita através da escrita (COUTO, et al, 2011, p. 150).

O artigo de Martinez (2015) tem como eixos, a política pública de inclusão digital, *Programa Conectar Igualdad*, contexto de investigação de jovens e as Tecnologias e Equidade e qualidade do uso e apropriação, todos eixos com desafios digitais para os docentes.

A inclusão digital não é somente ter acesso às tecnologias e digitais. Ela inclui o modo como são utilizadas e o acesso a bens culturais é simbólicos que alcançam, buscar igualdade de oportunidade ao acesso as TIC e ter mais direitos sociais, transformando práticas educativas e combatendo a evasão escolar.

Para Martinez (2015), a equidade e a qualidade do uso e da apropriação de equipamentos tecnológicos nas escolas devem acontecer. Mesmo que apenas com noções básicas de uso, os alunos executam suas atividades escolares. Porém falta uma melhor conexão com a internet. Diante disso, muitos jovens se conectam à internet em suas residências ou em celulares, sendo assim os computadores são pouco utilizados em sala de aula.

Mas fora da escola o uso dos equipamentos tecnológicos conectados à internet são para entretenimento nas redes sociais, baixar músicas, jogos, editar fotos e imagens. Apesar desse uso restrito, tais vivências promovem um aumento da capacidade de leitura e acesso a materiais específicos sem custo.

Martinez (2015) diz que os alunos percebem que há uma resistência por parte dos docentes para se capacitar e enfrentar o desafio de utilizar as tecnologias nas aulas. Isso demanda uma mudança na dinâmica da gestão da escola, nos processos pedagógicos e no currículo, sendo uma grande dificuldade e falta de preparação dos docentes e da inadequação dos conteúdos curriculares.

O que pode nos consolar é que as dificuldades com as TIC não são somente no Brasil conforme veremos no artigo de Fonseca e Potter (2016).

Os autores fazem estudo de caso na área de participação cívica, por meio as TIC, em várias regiões de Portugal. Para tal, foram realizadas análise quantitativa e qualitativa de um conjunto de estudos de casos sobre a implementação do compromisso cívico, através de atividades on-line.

De acordo com Fonseca e Potter (2016), alfabetização digital centrada na prática da cidadania on-line pode ser decisiva para aumentar o nível de participação cívica dos jovens. Os dados da pesquisa foram analisados de acordo com três dimensões, as políticas das escolas em relação à educação digital, as estratégias de alfabetização digital e de cidadania e implementação (na escola e em classe), a participação cívica on-line alunos e professores.

Os autores atentam para o fato de haver, ainda, poucos trabalhos para medir ou para sugerir meios de superação das exclusões sociais e tecnologias para participação cívica on-line. As estratégias da escola e da aula, tanto na alfabetização mediática como na educação para cidadania, pode oferecer conhecimento importante sobre os fatores que limitam a participação on-line dos jovens.

Fonseca e Potter (2016) sinalizam a importância da participação cívica on-line dos jovens e nas tomadas de decisão. A participação cívica on-line oferece aos jovens mais oportunidades para vivenciar os conceitos de democracia e de cidadania.

Os autores ora apresentados trazem a importância das TIC para uma sociedade mais informada, na qual os sujeitos, através da educação e do conhecimento, se conscientizam criticamente dos seus direitos, deveres e dos modos de enfrentamento das desigualdades.

2.3 TDIC E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para tratar sobre formação de professores e TIC, utilizei um relato analítico desenvolvido pela Prof^a. Dr^a. Lucila Pesce e pela Prof^a. Dr^a. Valéria Lima, na Universidade Federal de São Paulo, em 2012.

Esse artigo tem como foco a “educação digital” para formação dos professores da educação básica, tendo como linha de pesquisa “Inclusão Digital e Formação de Professores”, desenvolvida no curso de pedagogia. (PESCE e LIMA, 2012 p. 1)

De acordo com Pesce e Lima (2012), a sociedade vem se organizando com apoio cada vez maior das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Nesse contexto sociohistórico, cabe à educação a incorporação das TIC. Contudo, essa incorporação nem sempre tem ocorrido no interior das escolas de modo integrado a estratégias didáticas que potencializem o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem juntos aos alunos. (p.1)

De acordo com Maia (2015), segundo Pesce e Lima (2012), também no documento de referência da CONAE há incentivo para a utilização das TIC, principalmente para “as pesquisas online e para os intercâmbios científicos e tecnológicos das instituições de ensino e das universidades” (p.31). As autoras, ao analisar tais documentos oficiais que guiam a formação de professores no Brasil, verificam que há a preocupação em inserir o uso pedagógico das TIC nas licenciaturas.

Pesce e Lima (2012) trazem a relevância de alguns pesquisadores e a importância deles para o uso da TIC na formação de professores e na utilização da mesma nas instituições escolares.

Nesse movimento, as autoras (*ibidem*) refletem sobre os “modos de percepção e das experiências sociais” dos jovens contemporâneos e verificam que “as transformações das técnicas trazem repercussões diretas sobre a experiência cultural e, por conseguinte, sobre a forma de vivenciar, perceber e expressar a realidade sensível.” (PESCE; LIMA, 2012 p.21)

Ao longo da análise do texto podemos observar que só tem uma maneira de entender as TIC e a facilidade em utilizá-las: quando elas forem inseridas no dia a dia da escola. Porém isso irá acontecer quando houver políticas públicas que implementem o manuseio da TIC nos cursos de licenciatura, em especial na pedagogia.

O livro “Professores do Brasil: impasses e desafios” investiga as transformações por que vem passando a formação de professores, no Brasil, desvelando suas dificuldades.

Quando se discute a formação de professores no Brasil, não dá para desconsiderar fato de que só em meados do século XX é que realmente começa o processo de expansão da escolarização básica no país, e de que seu crescimento real em termos de rede pública de ensino vai se dar em fins dos anos 1970 e início dos anos 1980, de considerarmos o número de

alunos matriculados no ensino fundamental proporcionalmente ao contingente de crianças e adolescentes na faixa etária correspondente ou próxima. (GATTI, 2009 p.6)

Conforme Cerqueira (2015), Barreto procura objetivar a questão, através do questionamento crítico, que avalia para que as TIC são usadas e para quem elas são favoráveis. Martin-Barbero (apud BARRETO, 2003) pontua que a forma como as “novas” tecnologias foram inseridas no Brasil criou uma falsa simetria entre acesso e a real apropriação do sentido e das práticas possíveis com as TIC, ponderando sobre a fetichização vinculada às TIC e como o capital se vale dessa fetichização.

A importância dos professores para a oferta de uma educação de qualidade para todos é amplamente reconhecida. A formação inicial e continuada, os planos de carreira, as condições de trabalho e a valorização desses profissionais, entre outros aspectos, ainda são desafios para as políticas educacionais no Brasil. (GATTI, 2011 p.11)

Gatti e colaboradores desenvolvem (*ibidem*) estudos que analisam as políticas relativas à formação inicial e continuada dos docentes, da carreira e avaliação dos mesmos. Em seu estudo fica clara a necessidade de rever as ações do governo para a educação e averiguar todos os âmbitos do governo brasileiro relacionados a tais ações.

Não só no Brasil como no exterior há uma preocupação com as políticas públicas, com vistas à melhora e ao aprimorando da educação.

No nível federal, o Ministério da Educação (MEC) assume postura incisiva de responsabilização do poder público pelo desempenho e pela carreira dos professores da educação básica, formulando uma política nacional de formação docente cujo horizonte é a instituição de um sistema nacional de educação. (GATTI, 2011, p. 252)

O grande aparato institucional montado pelo MEC em menos de uma década e coordenado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo Conselho Técnico da Educação Básica, criado para às novas atribuições desse órgão do MEC, busca responder às demandas de formação inicial, estimadas em mais de 600 mil licenciaturas, e de formação continuada dos profissionais das redes públicas de ensino. (GATTI, 2011, p.252)

O texto traz o crescimento, em 2006, das Universidades e o crescimento da (EaD) – denominados pelas pesquisadoras de Educação à Distância – com objetivo de que as pessoas obtenham acesso a cursos superiores, reduzindo as desigualdades na oferta da educação.

CAPÍTULO 3. ANÁLISE DOCUMENTAL

Nesse capítulo traremos os quadros Programas federais de inclusão digital, fazendo comparativos entre eles e trazendo na íntegra todas as descrições dos mesmos.

Quadro 4 - Comparativo dos Programas Banda Larga e Proinfo integrado

ELEMENTO	BANDA LARGA	PROINFO INTEGRADO
Órgão de Fomento	Governo Federal	Governo Federal
Histórico	O Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo Governo Federal, por meio do Decreto 6.424 que altera o Plano Geral de Metal para Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado pelo Regime Público (PGMU). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviço telefônico nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte a conexão à internet em todos os municípios brasileiros e conectar todas as escolas públicas urbanas.	O Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (PROINFO Integrado) O Proinfo Integrado é um programa de formação voltado para o uso didático – pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.
Abrangência	Atender escolas urbanas, inicialmente (56.685, segundo o Censo do INEP, 2007).	Todos os 1º e 2º da rede de ensino e de todas as unidades da federação com mais ou menos 100.000 computadores (SEED/MEC).
Público Alvo	Escolas públicas urbanas em todo território nacional, Universidades Abertas Brasil (UAB) e escolas de formação de professores, que é cerca de 70 mil de escolas e UBA, no qual juntas são 56 milhões de estudantes quatro milhões de professores e profissionais da educação.	São professores, gestores escolares e laboratórios de informática com Linux Educacional.
	O Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE), tem como objetivo conectar todas as	O Programa PROINFO Integrado tem como objetivo à Educação Digital, contribuir para

Objetivos	escolas públicas urbanas à internet, rede mundial de computadores por meio de tecnologias que propiciem qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País.	a inclusão digital de profissionais da educação, preparando – os para utilizarem os recursos e serviços de computadores com sistemas operacional Linux Educação, dos softwares livres da internet, trazer uma reflexão dos impactos das tecnologias digitais nos diversos aspectos da vida e, principalmente no ensino.
Setores Envolvidos	Os setores envolvidos do programa são o Ministério da Educação (MEC), Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), em parceria com o Ministério das Comunicações (MCOM), Ministério do Planejamento (MPOG) e com as Secretarias Estaduais e Municipais	O Programa é oferecido pelo Portal do Professor, pela TV Escola, DVD Escola, Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

3.1. Programa “Banda Larga nas Escolas”

O **Programa Banda Larga nas Escolas** (PBLE) foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo Governo Federal, por meio do Decreto 6.424 que altera o Plano Geral de Metal para Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado bo Regime Público (PGMU). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonía, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviço telefônico nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte à conexão à internet em todos os municípios brasileiros e conectar todas as escolas públicas urbanas.

A gestão do programa é feita conjuntamente pelo FNDE e pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em parceria com as Secretárias de Educação Estaduais e Municipais.

O programa prevê o atendimento de todas as escolas públicas urbanas e nível fundamental e médio, participantes dos programas E-Tc Brasil, além de instituições públicas de apoio à formação de professores. Polos Universidades

Aberto do Brasil, de Tecnologia Estadual (NTE) e Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM).

O PBLE atua com base nas informações do censo da educação básica, onde anualmente a lista de obrigações é atualizada com as novas escolas elegíveis para atendimento. Fazem parte do programa as operadoras Telefônica, CTBC, Sercomtel e Oi/Brt.

Leis: Veja as leis que regem o norteiam o Programa Banda Larga nas Escolas.

- Decreto nº2.592 (Aprova o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público-PGMU)
- Decreto nº4.769 (Revogo alínea “b” do inciso II art.7º do Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público - (PGMU)
- Decreto nº6.424 (Altera e acresce dispositivos ao Anexo do Decreto no 4.769.

3.2. Programa “PROINFO Integrado”

O **Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional** (PROINFO Integrado) é um programa de formação voltado para o uso didático – pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

São cursos ofertados para: Introdução à Educação Digital (60h). Este curso tem objetivo de contribuir para a inclusão digital de profissionais da educação, preparando-as para utilizarem os recursos e serviços dos computadores com sistema operacional Linux Educacional, dos softwares livres e da Internet. Outro objetivo de Proinfo Integrado é trazer uma reflexão sobre o impacto das tecnologias digitais nos diversos aspectos da vida e, principalmente, no ensino.

- Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC (60h), visa oferecer subsídios teóricos – metodologia práticos, para que os professores e gestores escolares possam.

- Elaboração de Projetos (40h) visa capacitar professores e gestores escolares para que eles possam:

- Identificar as contribuições das TIC para o desenvolvimento de projetos em sala de aula;

- Compreender a história e o valor do trabalho com projetos e aprender formas de integrar as tecnologias no seu desenvolvimento;

- Analisar o currículo na perspectiva da integração com as TIC;

- Planejar e desenvolver o Projeto no Currículo (PITEC);

- Utilizar os Mapas Conceituais ao trabalho com projetos e tecnologias, como uma estratégia para facilitar a aprendizagem.

Redes de Aprendizagem (40h): O curso tem o objetivo de preparar os professores para compreender o papel da escola frente à cultura digital, dando-lhes condições de utilizarem as novas mídias sociais no ensino.

Projeto UCA (Um Computador por Aluno): Ministrado pelas Instituições de Ensino Superior de Secretarias de Educação, procura preparar os participantes para o uso dos programas do laptop educacional e propor atividades que proporcionem um melhor entendimento de suas potencialidades.

Quem pode participar são os professores e gestores das escolas públicas contempladas ou não com laboratórios de informática pelo Proinfo, técnico e outros agentes educacionais dos sistemas de ensino responsáveis pelas escolas.

Para participar os professores interessados podem procurar a secretaria de educação do seu município.

Para fundamentar os dados acima dos dois Programas, utilizo uma pesquisa recente de doutorado, que nos traz informações preciosas.

[...] em que as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviços telefônicos (PST) nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte a conexão de todas as escolas públicas com manutenção dos serviços sem ônus até o ano de 2025. (SCHUCHTER, 2017 p. 68)

Schuchter (2017) traz que o programa prevê o atendimento de todas as escolas públicas de nível fundamental e médio, participantes dos programas E- Tec Brasil, além de instituições públicas de apoio à formação de professores

A inclusão das escolas na lista pelo PBLE é automática, não sendo necessário solicitar ou aderir ao programa. Há, em nível de política pública, não necessariamente educacional, o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), criado em 2010, no segundo mandato do Presidente Lula, pelo decreto 7.175, e que tem como objetivo massificar o acesso à internet em banda larga a todo país; meta ainda não atingida. (SCHUCHTER, 2017 p.68)

Quadro 7: Comparativo dos Programas Portal do Professor e TV Escola

ELEMENTO	PORTAL do PROFESSOR	TV ESCOLA
Órgão de Fomento	Governo Federal	Governo Federal
Histórico	<p>O Portal do Professor, lançado em 2008, (MEC) Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, tem como objetivo apoiar os processos de formação dos professores brasileiros e enriquecer a sua prática pedagógica.</p> <p>Este é um espaço público e poder ser acesso por todos os interessados.</p>	<p>A TV Escola é um canal de televisão, via satélite, destinado exclusivamente à educação, que entrou no ar, em todo o Brasil, em 4 de março de 1996.</p> <p>O ponto de partida do Programa foi o envio para escolas públicas com mais de 100 alunos de um televisor, um videocassete, uma antena parabólica, um receptor de satélite e um conjunto de dez fitas de vídeo VHS, para iniciar as gravações como também as Grade de Programações.</p> <p>A TV Escola transmite dezessete horas de programação diária, com repetições, de forma a permitir às escolas diversas opções de horário para gravar os vídeos. A programação é dividida em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino Fundamental; • Ensino Médio e Salto Para o Futuro; • Escola Aberta- Esta faixa é exibida aos sábados, domingos e feriados e possui uma programação especial, voltada para a comunidade.
	O Portal é um espaço para troca de experiências entre professores do ensino fundamental e médio.	A TV Escola cresceu e hoje esta presente em pelo menos 39.634 escolas da rede pública que possuem mais de 100 alunos. Isto

Abrangência	<p>É um ambiente virtual com recursos educacionais que facilitam e dinamizam o trabalho dos professores.</p> <p>O conteúdo do portal inclui sugestões de aulas de acordo com o currículo de cada disciplina e recursos como vídeos, fotos, mapas, áudio e textos. Nele, o professor poderá preparar a aula, ficará informado sobre os cursos de capacitação oferecido em municípios e estados e na área federal e sobre a legislação específica.</p>	representa cerca de 65% da rede pública brasileira.
Público Alvo	Atende professores e pessoas ligadas às instituições de ensino públicas e privadas. As demais poderão navegar livremente, pois todas as informações são de acesso público	A TV Escola é um Programa da Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação, dirigido à capacitação, atualização e aperfeiçoamento de professores do Ensino Fundamental e Médio da rede pública. Este recurso didático permite à escola entrar em sintonia com as grandes possibilidades pedagógicas oferecidas pela Educação a Distância.
Objetivos	É um espaço para o professor acessar sugestões de plano de aula, baixar mídias de apoio, ter notícias sobre educação e iniciativas do (MEC), Ministério da Educação ou até mesmo compartilhar um plano de aula, participar de uma discussão ou fazer um curso.	<p>A TV Escola, sendo um órgão do Ministério da Educação subordinada à SEED- Secretaria de Educação a Distância, tem por objetivos:</p> <p>Desenvolver, produzir e disseminar conteúdos, programas e ferramentas para a formação inicial e continuada à distância;</p> <p>Melhorar a qualidade da educação;</p> <p>Propiciar uma educação voltada para o progresso científico e tecnológico;</p> <p>Valorizar os profissionais da educação;</p> <p>Capacitação, atualização, aperfeiçoamento e valorização dos professores de rede pública de Ensino Fundamental e Médio e o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.</p>
	Ministério da Educação (MEC), Ministério da Ciência e Tecnologia, Secretarias de Educação Municipais e	O Ministério da Educação-MEC, através da Secretaria da Educação a Distância-SEED atua como um agente de inovação tecnológica nos

Setores Envolvidos	Estaduais, Núcleo de Tecnologia Educacional e escolas de todo Brasil.	processos de ensino e aprendizagem, fomentado a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das técnicas de Educação à Distância aos métodos didáticos-pedagógicos. A SEED investe na Educação a Distância e no uso pedagógico das TICs como uma das estratégias para democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira e desenvolver vários programas e projetos, a saber: “ Proinfo”, Salto Para O Futuro”, “Rádio Escola”, “Proforma”, “Rived”, “E- proinfo”, “PAPED”, “ Webeduc”, “ Protal Domínio”, e a “ TV Escola”.
---------------------------	-----------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pela autora.

3.3. Programa “PORTAL DO PROFESSOR”

O **Programa Portal do Professor**, lançado em 2008, (MEC) Ministério da Educação em parceria com Ministério da Ciência e Tecnologia, tem como objetivos apoiar os processos de formação dos professores brasileiros e enriquecer a sua prática pedagógica.

Este é um espaço público e pode ser acesso por todos os interessados.

O Portal do Professor é um espaço para trocar de experiências entre professores do ensino fundamental e médio.

É um ambiente virtual com recursos educacionais que facilitam e dinamizam o trabalho dos professores.

O conteúdo do portal inclui sugestões de aulas de acordo com o currículo de cada áudio e textos. Neles, o professor poderá preparar a aula, ficará informado sobre os cursos de capacitação oferecido em municípios e estados e na área federal e sobre a legislação específica.

O Programa destina-se a professores e a pessoas ligadas às instituições de ensino públicas e privadas. As demais poderão navegar livremente, pois todas as informações são acesso público.

É um espaço para o professor acessar sugestões de plano de aula, baixar médios de apoio, ter notícias sobre educação e iniciativas do MEC ou até mesmo compartilhar um plano de aula, participar de uma discussão ou fazer um curso.

Ministério da Ciência e Tecnologia, (MEC) Ministério da Educação, Secretarias de Educação Municípios e Estaduais, Núcleo de Tecnologia Educacional e Escolas de todo Brasil.

Para elaborar o quadro com as descrições da TV Escola, obtivemos algumas dificuldades, pois no sítio não havia todas as informações necessárias, portanto buscamos mais informações em outras fontes, entre elas a mais satisfatória e que contemplou as expectativas foi em um sítio da Unifap (2012).

3.4. Programa “TV ESCOLA”

O **Programa TV Escola** é um canal de televisão, via satélite, destinada exclusivamente à educação, que entrou no ar, em todo o Brasil, em 4 de março de 1996.

O ponto de partida do Programa foi o envio para escolas públicas com mais de 100 alunos de um televisor, um videocassete, satélite e um conjunto de dez fitas de vídeo VHS, para iniciar as gravações como também as Grades de Programação.

A TV Escola transmite dezessete horas de programação diária, com repetições, de forma a permitir às escolas diversas opções de horário para gravar os vídeos. A programação é dividida em:

- Ensino Fundamental;
- Ensino Médio e Salto Para o Futuro;
- Escola Aberta- Esta faixa é exibida aos sábados, domingos e feriados e possui uma programação especial, voltada para a Comunidade.

A TV Escola é um Programa da Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação, dirigido à capacitação, atualização e aperfeiçoamento de professores do Ensino Fundamental e Médio da rede pública. Este recurso didático permite à escola entrar em sintonia com as grandes possibilidades pedagógicas oferecidas pela Educação a Distância.

A TV Escola cresceu e hoje está presente em pelo menos 39.634 escolas da rede pública que possuem mais de 100 alunos. Isto representa cerca de 65% da rede pública brasileira.

A TV Escola, sendo um órgão do Ministério da Educação subordinada à SEED- Secretária de Educação a Distância, tem por objetivos:

- Desenvolver, produzir e disseminar conteúdos, Programas e ferramentas para a formação inicial e continuada à distância;
- Melhorar a qualidade da educação;
- Propiciar uma educação voltada para o progresso científico e tecnológico;
- Valorizar os profissionais da educação;
- Capacitação, atualização. Aperfeiçoamento e valorização dos professores de rede pública de Ensino Fundamental e Médio e o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

O Ministério da Educação-MEC, através da Secretária da Educação a Distância-SEED atua como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das **Tecnologias Informação e Comunicação (TIC)** e das técnicas de Educação à Distância aos métodos didáticos - pedagógicos.

A **SEED** investe na Educação a Distância e no uso pedagógico das TICS como uma das estratégias para democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira e desenvolve vários programas e projetos, a saber: “PROINFO”, “Salto Para O Futuro”, “Rádio Escolar”, “Proformação”, “Reved”, “E-proinfo”, “PAPED”, “Webeduc”, “Portal Domínio”, e a “TV Escola”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa científica ergue-se em meio à seguinte **questão**: em que medida os programas Banda Larga nas Escolas, Proinfo Integrado, Portal do Professor e TV Escola contribuem, para a construção dos quatro capitais referidos por Lemos (2011), vinculados à inclusão digital e, por conseguinte, para o empoderamento de estudantes e professores das escolas públicas brasileiras de educação básica?

Como dito na introdução do presente estudo, o TCC ora apresentado emana das duas pesquisas de Iniciação Científica por mim realizadas, que se inserem no projeto de pesquisa da orientadora, Lucila Pesce, intitulado “Política de inclusão digital: desdobramento na educação básica e na formação de professores”. Nesse contexto, essa pesquisa teve por objetivo investigar as políticas de inclusão digital voltadas às escolas brasileiras e seus desdobramentos na formação de educadores, a partir do **estudo exploratório** de quatro Programas federais: Banda Larga nas Escolas, Proinfo Integrado, Portal do Professor e TV Escola.

A **revisão de literatura** desenvolveu-se, tendo como base de dados a SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), o banco de dissertações e teses da CAPES e os Anais da ANPED, particularmente os Grupos de Trabalho 8 e 16 (referentes a Formação de Professores e Educação e Comunicação). A revisão de literatura aponta que o campo de formação de professores e TDIC demanda, ainda, diversas pesquisas e investimento, por parte das políticas públicas de educação, em razão dos muitos desafios que se apresentam à plena implantação dos programas ora investigados - Banda Larga nas Escolas, Proinfo Integrado, Portal do Professor e TV Escola - e às ações de formação de professores voltados à integração das TDIC às práticas escolares.

A análise documental explorou os sítios eletrônicos oficiais dos Programas, documentos legais inerentes ao tema (BRASIL, 2006; 2010) e o documento referente da CONAE (2014), que trata da formação de professores na educação básica.

A análise dos Programas Banda Larga nas Escolas, Proinfo Integrado, Portal do Professor e TV Escola sugere que, mesmo com muitos desafios que se apresentam à plena implantação de ambos, os quatro contribuem, ainda que parcialmente, para a construção dos quatro capitais Lemes (2011), e ao mesmo

contribuem para a inserção dos alunos da educação pública e básica brasileira no campo das TDIC. Quanto a isso, é importante trazer a importante advertência de Barreto (2015), para quem o processo de democratização deve permitir a inserção de todos na sociedade da informação (2015).

Quanto ao capital social, os programas dão a possibilidade de acesso às TIC e criando uma inclusão, pois eles se integram ao capital social. Ambos têm como objetivo inserir os indivíduos no contexto em que vivem.

Em relação ao capital intelectual, os programas contribuem a estrutura e a identidade da sua formação.

No tocante ao capital cultural, ambos os programas contribuem para a inserção do sujeito social e a construção cultural.

Em relação ao capital técnico, os programas dão ao indivíduo a possibilidade de acesso ao mundo tecnológico.

Para Pesce e Bruno (2015), a inclusão digital e inclusão social podem vir a, conjuntamente, possibilitar a emancipação dos sujeitos sociais contemporâneos, como leitores e construtores de suas circunstâncias históricas.

Nesse sentido, os quatro programas estudados na presente pesquisa contribuem, ainda que parcialmente, para viabilizar a inclusão digital e, por conseguinte, a inclusão social, de forma a colaborar com o pleno exercício da cidadania dos atores sociais a que se destinam ambos os Programas: estudantes e professores das escolas públicas brasileiras.

Porém há que se ter uma formação reflexiva, para que a utilização dos dispositivos digitais de fato possa empoderar (FREIRE, 1981; 1986; 1992) os sujeitos sociais contemporâneos. Aí incide o papel precípua da escola.

Em que pese os problemas enfrentados, os quatro Programas analisados possibilitam o empoderamento dos alunos e dos professores das escolas, mediante o acesso à informação e o uso de aparelhos tecnológicos. Mas é relevante ressaltar que esses sujeitos não terão autonomia se não souberem ou não tiverem compreensão de como usá-las. Então, a possibilidade de acesso à informação não exclui a necessidade de um projeto educacional que promova autonomia e inclusão do indivíduo. Pelo contrário: demanda a construção de tal projeto.

Por fim, cabe ressaltar que os artigos e a tese de doutorado de Schuchter (2017) possibilitaram a percepção do alcance dos Programas, bem como os desafios a serem vencidos, no campo das políticas públicas educacionais e das

práticas sociais, para que a inclusão digital possa ocorrer de maneira democrática e horizontal, desde os primeiros contatos dos estudantes das escolas públicas com as tecnologias digitais da informação e comunicação.

Quando iniciei a pesquisa a pesquisa não tinha familiaridade com os Programas, tão pouco imaginava a importância deles para o desenvolvimento tecnológico e pedagógico das escolas. Porém, conforme fui me aprofundando no andamento da pesquisa, percebi que uma das grandes dificuldades incide sobre a metodologia dos professores. Mas como ele pode ensinar utilizando as TDIC se não tem formação para tal? Como dar conta de tantas coisas num sistema tão engessado, no qual muitos deles não utilizam a tecnologia em seu cotidiano? Então, como usar as TDIC para o ensino e a aprendizagem dos seus educandos? Tais questões me remetem a reflexões sobre minha vivência, já projetando o meu futuro exercício da docência.

A importância do papel da Universidade na formação: depoimento da minha vivência na UNESP e na UNIFESP.

Na trajetória escolar da minha infância, a única lembrança que tenho de ter contato com tecnologia, foi de ver um computador somente na secretaria da escola “Prudente de Moraes”, pois vim de uma realidade na qual as tecnologias ou matérias que davam acesso a ela estavam muito distantes dos alunos.

Meu primeiro contato direto com as TDIC foi em 2012, quando ingressei na UNESP, em Marília. É até incrível falar isso nos dias de hoje, mas infelizmente esta é a realidade de quem tem que fazer escolhas e tenho muito a agradecer à professora de metodologia, no primeiro semestre de Pedagogia, que me ensinou a ligar o computador, a pesquisar no Google e a fazer os demais procedimentos para utilização da informática para realizar pesquisas, trabalhos e até mesmo no meu dia-a-dia. Foi uma descoberta para a minha vida. Desse dia em diante me senti igual aos demais, pois a partir daquele momento eu sabia o que e do que os outros estudantes falavam e fui inserida no mundo das tecnologias. Em outras palavras, o meu processo de inclusão digital deu-se no interior da universidade.

Na UNIFESP, quando achei que tinha apreendido bastante sobre vários assuntos, cursei a eletiva de Inclusão Digital e Inclusão Social, ministrada pela professora Lucila. Ela me apresentou um mundo digital, os programas que não conhecia, os autores que pesquisam nesta área e nos ensinam, de uma maneira que nos ajuda na construção de novas reflexões. Uma disciplina que, a cada aula há

novas descobertas e a certeza de que, assim como eu era, ainda há muitos sujeitos excluídos das TDIC e, conseqüentemente, da sociedade. Este TCC, oriundo das duas pesquisas de iniciação científica por mim realizadas, voltado ao estudo exploratório de quatro programas de inclusão digital (PROINFO Integrado, Banda Larga nas Escolas, TV Escola e Portal do Professor) e seu impacto nas escolas, deu uma grande contribuição para a minha formação e me abriu novos horizontes. Entre os vários aprendizados, saliento a importância do papel da escola e do professor, por meio dos programas analisados, para incluir os estudantes na plena vivência da cultura digital (BONILLA, 2010). Outro aprendizado que destaco é que, se não for na escola, dificilmente o aluno da escola pública fará uso das TDIC relacionado ao pleno exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. **Educ. Pesquisa**. São Paulo, v.29, nº 2, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a06v29n2.pdf> Acesso em: out. 2017.

BARRETO, Raquel Goulart. Discursos sobre a inclusão digital. Dossiê – In/exclusão digital e Educação. **Educação** (PUC RS). V.38, n.03, set.-dez. 2015. p.319-328. Disponível em: <http://revistaseletronicas.purs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21771>.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999.

BONILLA, Maria Helena. Políticas públicas para inclusão digital nas escolas. **Motrivivência**, ano XXII, n. 34, p. 40-60, jun. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135> Acesso em: out. 2017.

BONILLA, Maria Helena; OLIVEIRA, Paulo Cezar. Inclusão digital: ambiguidade em curso In: PRETO, Nelson, Maria Helena (orgs.). **Inclusão digital**: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011, p.23-47. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/4859/1/repositorio-inclusao%20digital-polemico-final.pdf> Acesso em: out. 2017.

BUZATO, Marcelo. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. D.E.L.T.A., 25:1, 2009 (1-38). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v25n1/a01v25n1.pdf> Acesso em: out. 2017.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Inclusão digital: ações e programas. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/inclusao-digital/acoes-e-programas> Acesso em: out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Mapa da inclusão digital. Disponível em: <http://inclusao.ibict.br/> Acesso em: out. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, orçamento e gestão. Programas de inclusão digital. Disponível em: <http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos/inclusao-digital> Acesso em: out. 2017.

CALVACANTE, Andrea; CASTRO FILHO, José Aires de. Multiletramento e o uso do laptop em sala de aula: possibilidades de comunicação nas culturas juvenis. In: **Anais da XXXVII Reunião Anual da ANPED: PNE: tensões e perspectiva para a educação pública brasileira**, 2015, Florianópolis, UFSC, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT16-4222.pdf> Acesso em: out. 2017.

CERQUEIRA, Giane M. **Inclusão digital e formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. Pesquisa de iniciação científica em Educação. Universidade Federal de São Paulo. Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Curso de Pedagogia. Julho de 2015.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisas em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1998.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE). Construindo o sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias - Documento Final. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br> Acesso em: out. 2017.

COUTO, Edvaldo; OLIVEIRA, Marildes; ANJOS, Raquel. Leitura e escrita on-line. In: PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDFBA, 2011, p.145-162. Disponível em: <https://repositorio.Ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositório-inclusão%20digital-plenica-final.pdf> Acesso em: out. 2017.

DIAS-FONSECA, Tania; POTTER, John. La educación mediática como estratégia de participación cívica on-line em las escuelas portuguesa. **Comunicar:** Revista Científica de Educomunicación, n. 49, v. XXIV, 2016. Disponível em: <http://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=49&articulo=49-2016-01> Acesso em: out. 2017.

DIAS, Lia Ribeiro. Inclusão digital como fator de inclusão social. In PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). **Inclusão digital:** polêmica contemporânea. Salvador: EDFBA, 2011. P. 61-90. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-inclusão%20digital-polemica-final.pdf> Acesso em: out. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3a17.pdf> Acesso em: out. 2017.

GATTI, Bernadete; SÁ-BARRETTO, Elba. (coord.) Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf> Acesso em: out. 2017.

GATTI, Bernadete; SÁ BARRETO, Elba; ANDRÉ, Marli. (coord.) Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf> Acesso em: out. 2017.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-57.

Governo eletrônico – Programas de Inclusão Digital. Disponível em: <http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos/inclusao-digital> Acesso em: out. 2017.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. Análise de conteúdo. In: **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. H. Monteiro e F. Settineri. Porto Alegre: ArtMed, 1999. p. 214-235.

LAVINAS, Lena; VEIGA, Alinne. Desafios do modelo brasileiro de inclusão digital pela escola. Cadernos de Pesquisa. 2013, vol. 43, n. 149, maio de 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v43n149/09.pdf> Acesso em: out. 2017.

LE MOS, André. Prefácio. PRETO, Nelson; Bonilla, Maria Helena (orgs). Inclusão digital: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011.p. 15-24. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-inclusao%20digital-polemica-final.pdf> Acesso em: out. 2017.

LOUREIRO, Carine B; LOPES. Maura C. A promoção da inclusão digital e a constituição do Homo oeconomicus acessibilis. Educação (PUC RS). V.38, n.03, set-dez.2015. p. 329-339. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21772/14085> Acesso em: out. 2017.

MARTINEZ, Silvia Lago. Inclusão digital e a educação no Programa Conectar Igualdad. Dossiê. In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). V. 38, n. 03 set-dez. 2015. P. 340-348. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21778> Acesso em: out. 2017.

MIGLIORA, Rita. Jovens de escola públicas: percepção das habilidades no uso do computador e da internet. In: Anais da XXXVII Reunião Anual da ANPED: tensões e

perspectiva para a educação pública brasileira, 2015, Florianópolis, UFSC, 2015.

Disponível em:

<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/trabalho-GT16-4415.pdf>

Acesso em: out. 2017.

NEVES, Barbara C; COUTO, Edvaldo S., CUNHA, Maria C. Fundamentos e agente da inclusão digital no Brasil: pesquisas em Educação. Dossiê- In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). V.38, n.03, set-dez. 2015. P. 379-386. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21782>

Acesso em: out. 2017.

PESCE, Lucila; Bruno, Adriana R. Educação e inclusão digital: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais. Dossiê- In/exclusão digital e Educação. Educação (PUC RS). V. 38, n.03, set-dez. 2015. p. 349-357. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/21779>

Acesso em: out. 2017.

PESCE, Lucila; LIMA, Valéria. Linha de pesquisa inclusão digital e formação de professores: relato analítico do trabalho desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo. Revista Contemporaneidade, Educação e Tecnologia, v. 1, n. 2. p. 29-41, 2012. Disponível em: http://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/unifesp_2012.pdf Acesso em: out. 2017.

PESCE, Lucila. O Programa Um Computador por Aluno no Estado de São Paulo: confrontos e avanços. In: **Anais da XXXVI Reunião Anual da ANPED: Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: desafios para as políticas educacionais**, 2013, Goiânia: Ed UFG, 2013. v. 1. p. 1-31. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt16_trabencomendado_lucilapesce.pdf Acesso em: out. 2017.

_____; PRETTO, Nelson. Política educativa e cultural digital: entre práticas escolares sociais. PERSPECTIVA, Florianópolis, v.33, n.2, p.499-521, maio/agosto. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/36433/31292> Acesso em: out. 2017.

Projetos Educacionais: A TV Escola. Disponível em: <http://www2.Unifap.br/mídias/files/2012/04/A-TV-escola.pdf>. Acesso em: out. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3ª ed. ver. ampl. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SHUCHTER, Lúcia. H; **Escola.Edu:** as políticas públicas de formação docente para o uso das tecnologias digitais na rede municipal de ensino de Juiz de Fora. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

SANFELICE, José Luís. Dialética e pesquisa em educação. In: LOMBARDI, J. C. & SAVIANI, D. (orgs.). **Marxismo e educação:** debates contemporâneos. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 69-94.

SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 21, jan.-abr. 2005, p. 28-36. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf> Acesso em: out. 2017.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. A noção de exclusão digital diante das exigências de uma cibercidadania. In: HETKOWSKI, Tânia Maria (Org.). **Políticas públicas & inclusão digital.** Salvador: EDUFBA, 2008.

ZANDONADI, Adriana Nunes. **Programas de inclusão digital e formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental:** estudo exploratório do Programa Banda Larga nas Escolas e do Programa PROINFO Integrado. Pesquisa de iniciação científica em Educação. Universidade Federal de São Paulo. Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Curso de Pedagogia. Julho de 2017.

ZANDONADI, Adriana Nunes, **Programas de inclusão digital e formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental:** estudo exploratório do

Programa Portal do Professor e do Programa TV Escola. Pesquisa de iniciação científica em Educação Universidade Federal de São Paulo. Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Curso de Pedagogia: Dezembro de 2017.

LEGISLAÇÃO

BRASIL. Resolução CNE/CP 01/2006, de 16 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: Ministério da Educação, 16 maio 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf

BRASIL. Plano Nacional de Educação - Projeto de Lei nº 8.035 de 2010. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/831421.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura: Conselho Nacional de Educação – **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Anexo1 - Sítio eletrônico do Programa “Banda Larga nas Escolas”

portal.mec.gov.br/par/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/15808-programa-banda-larga-nas-escolas

BRASIL Serviços Participe Acesso à informação Legislação Canais

Ir para o conteúdo 1 Ir para o menu 2 Ir para a busca 3 Ir para o rodapé 4

Ministério da Educação

Buscar no portal

Contato Serviços do MEC Área de imprensa

PÁGINA INICIAL > PAR > SECRETARIAS > SEED - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA > PROGRAMA BANDA LARGA NAS ESCOLAS

Pronatec
Prouni
Enem
Gabinete do Ministro

ACESSO À INFORMAÇÃO

SECRETARIAS

PROFESSORES / DIRETORES

Programa Banda Larga nas Escolas

Apresentação Como elaborar o PAR Legislação SIMEC Comitê Consultas

G+ Tweetar Compartilhar

O Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) tem como objetivo conectar todas as escolas públicas urbanas à internet, rede mundial de computadores, por meio de tecnologias que propiciem qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País. O Programa Banda Larga nas Escolas foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo Governo Federal, por meio do Decreto nº 6.424 que altera o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público – PGMU (Decreto nº 4.769). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia Fixa, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviços telefônicos (PST) nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte a conexão à internet em alta velocidade em todos os municípios brasileiros

Anexo 2 – Sítio eletrônico do Programa “Proinfo Integrado”

The screenshot shows the Proinfo Integrado website. The browser address bar displays 'integrado.mec.gov.br'. The page header includes the 'BRASIL' logo and the 'Proinfo integrado' logo. The main content area is divided into two columns. The left column, titled 'Apresentação', contains a paragraph about the program's goal and a description of the 'Sistema de Informação do Proinfo Integrado - SIPI'. The right column, titled 'Acesso Restrito', features a login form with fields for 'Usuário' and 'Senha', an 'Entrar' button, and a link for 'Esqueceu a Senha?'. Below the login form is a section titled 'Manual do Usuário' with a link to download the manual and a link to the 'Guia Prático de utilização do sistema'. The footer of the page shows 'SEED' and a link to 'Alterar Senha'.

Não seguro | integrado.mec.gov.br

BRASIL

Sistema de Informação Proinfo Integrado

Proinfo integrado

Apresentação

A ideia fundamental do Proinfo é promover o uso pedagógico das diversas mídias eletrônicas nas escolas públicas do Brasil. Para isso o Programa atua em duas frentes: equipando as escolas com tecnologias da informação e capacitando professores para fazer o uso adequado desses recursos no processo ensino-aprendizagem.

O **Sistema de Informação do Proinfo Integrado - SIPI** - foi desenvolvido para atender aos usuários do Programa de Capacitação Continuada em Educação a Distância, com o objetivo principal de manter o cadastro de cursistas, cursos e turmas de formação.

Acesso Restrito

Usuário:

Senha:

Entrar

Esqueceu a Senha?

Manual do Usuário

Entenda como funciona o Proinfo Integrado baixando o manual do usuário.

[Guia Prático de utilização do sistema](#)

SEED Secretaria de Educação a Distância [Alterar Senha](#)

Anexo 3 – Sítio eletrônico do Programa “Portal do Professor”

The screenshot displays the 'Portal do Professor' website. The browser address bar shows 'portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html'. The website has a green header with the 'PORTAL DO PROFESSOR' logo and navigation links: 'login', 'senha', 'CADASTRE-SE', and 'ESQUECEU SUA SENHA?'. Below the header is a menu with icons for 'ESPAÇO DA AULA', 'JORNAL', 'MULTIMÍDIA', 'CURSOS E MATERIAIS', 'COLABORAÇÃO', 'LINKS', and 'VISITE TAMBÉM'. The main content area features a large banner for 'MACHADO DE ASSIS' with the subtitle 'VIDA E OBRA'. To the right of the banner is a search bar labeled 'buscar no portal' and a section titled 'Sobre o Portal' which describes the portal's purpose. Below the banner, there is a section 'AULAS EM DESTAQUE' with two highlighted lessons: 'Aula mais acessada do mês: "Menina bonita do laço de fita: trabalhando as diferenças na educação infantil"' and 'Aula mais comentada do mês: Verb + infinitive; verb + ing'. The bottom right corner indicates the 'Última aula publicada: 11/08/2016'.

Anexo 4 - Sítio eletrônico do Programa “TV Escola”

